



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

### **ATA Nº 4/2013**

#### **SESSÃO ORDINÁRIA DE 14 DE SETEMBRO DE 2013**

----- Aos catorze dias do mês de setembro do ano dois mil e treze, no Auditório da Câmara Municipal de Rio Maior, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Rio Maior, sob a presidência de António Manuel Silva Arribança. Secretariaram a presente sessão os Deputados Municipais Carlos Jorge Coelho Neto e Maria Eugénia de Jesus Reis, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários da Mesa. A Câmara Municipal de Rio Maior fez-se representar pela Presidente, Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais. Assistiram também à presente sessão os Vereadores da mesma Câmara Municipal, Carlos Fernando Frazão Correia, Sara Maria Carapito Silva Fragoso, Nuno Leal Santos da Veiga Malta, Carlos Alberto Nazaré Almeida e Ana Cristina Lobato Fróis Figueiredo e Silva. -----

#### **----- JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS -----**

----- Nos termos da alínea j) do número 1 do Artigo 9º do Regimento da Assembleia Municipal, foram justificadas as faltas do Senhor Presidente de Junta de Freguesia de São Sebastião e dos Senhores Deputados Vítor António Duarte Santos, Mário Luís Nogueira Ramos e Carla Maria Pires Rodrigues, procedendo-se à substituição dos três últimos. -----

----- Pelas catorze horas e trinta minutos, verificando-se a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos da presente sessão (anexo 1). -----

----- Todas as intervenções serão transcritas na íntegra dado a presente ata ser aprovada pelo Mesa da Assembleia Municipal conforme deliberação unânime do órgão para o efeito. -----

#### **----- PONTO PRÉVIO -----**

#### **----- APROVAÇÃO DE ATAS -----**

----- Foi colocada a discussão e votação a ata n.º 3/2013 referente à sessão ordinária de 29 de Junho. -----

----- Aprovada a ata n.º 3/2013 por maioria dos presentes com 27 votos a favor e 2 abstenções. -----

#### **----- CORRESPONDÊNCIA -----**

----- Pelo Primeiro Secretário foi feita a leitura da correspondência recebida e expedida pelos serviços desta Assembleia Municipal, conforme anexo 2. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- “Explicou que estando-se na última sessão do presente mandato se suscita o problema da aprovação da acta da presente sessão. A prática anterior, conforme bem se vê da acta nº 5/2009, referente à Sessão Ordinária de 09 de Setembro de 2009, era a de, na própria sessão, se considerar a acta de aprovada. De facto, o que consta da referida acta nº 5/ 2009 é o seguinte: “ ***Nos termos do número quatro do artigo trinta e nove do Regimento da Assembleia Municipal colocou a aprovação em minuta dos assuntos da presente sessão. Solicitou ainda, e tendo em consideração ser esta a última Assembleia a Municipal do presente mandato que se considere aprovada a presente acta.***” Na perspectiva da Mesa este é um procedimento juridicamente inadequado, pois que, na verdade, se está formalmente a aprovar uma acta, um documento, que ainda não existe. A alternativa a este procedimento é, e salvo melhor opinião, uma das seguintes duas soluções: -----

----- a) Deixar a aprovação da acta para a 1º reunião da assembleia municipal do próximo mandato. Esta solução tem três inconvenientes. O primeiro resulta da circunstância dos membros da próxima sessão não terem necessariamente correspondência com os actuais, o que poderá levar à não aprovação da acta. O outro, mais grave, é o problema da competência funcional para assinar a acta; de facto, e se porventura a Mesa da Assembleia Municipal não for a mesma que presidiu a esta sessão, os então membros da nova Mesa não terão competência para assinar a acta pois que não presidiram à respectiva sessão. E, nessa circunstância, tendo a acta sido aprovada já noutro mandato, ocorre o terceiro óbice: a actual Mesa também perdeu tal competência. Esta situação poderá assim criar um problema jurídico complicado que importa ultrapassar. -----

----- b) A segunda solução, e que se afigura ser a única que permitirá ultrapassar todos estes problemas, passa por delegar na Mesa da Assembleia Municipal os poderes para, ela própria, aprovar a acta. No entanto, e considerando que o poder para aprovar ou rejeitar a acta é uma competência de cada um dos membros desta Assembleia a Mesa desde já adverte que apenas aceitará esta delegação de poderes se a mesma for aprovada por unanimidade e sem qualquer abstenção. Esta questão será colocada à votação dos Senhores Deputados no final da sessão. -----

----- De seguida e estando como estamos na última sessão deste mandato, pretendo efectuar alguns agradecimentos. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- Em primeiro lugar á imprensa regional, seja ao Região de Rio Maior, seja ao Mirante. Contam-se, seguramente, pelos dedos das mãos, as vezes que a imprensa se referiu ao trabalho por todos aqui desenvolvido ao longo destes quatro anos. Seguramente não o fez por não considerar este trabalho de importante, mas sim, e apenas, para não nos incomodar, deixando-nos tranquilamente a fazer o nosso trabalho. Por essa tranquilidade, o nosso muito obrigado. -----

----- Uma segunda palavra de agradecimento, esta sincera, aos funcionários da Câmara Municipal de Rio Maior que colaboraram com a Assembleia Municipal e a Mesa, e em particular, para o excelente trabalho desenvolvido pela Carla Capitão. Foi inexcédível na competência, cuidado, lealdade e dedicação que connosco teve. É uma funcionária excepcional e a Mesa, e eu próprio, nunca teríamos conseguido desenvolver o nosso trabalho não fora a inestimável colaboração e ajuda da Carla Capitão. Portanto, e para si Carla, o nosso muito obrigado. -----

----- Um agradecimento muito especial aos primeiro e segunda Secretários da Mesa com quem, ao longo destes quatro anos, foi um prazer trabalhar, sabendo sempre que poderia contar com o seu incondicional apoio e lealdade. E ao 1º Secretário, Carlos Neto, pelas tantas vezes que me substituí / representou nos inúmeros eventos para os quais, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Municipal fui sendo convidado e não compareci, o meu especial agradecimento. -----

----- Aos Senhores Vereadores, a todos sem excepção, e à Senhora Presidente da Câmara Municipal a minha gratidão pela lealdade que de todos tive, facilitando-me enormemente o meu trabalho e o da Mesa, permitindo uma relacionalmente institucional absolutamente inexcédível. -----

----- Aos Senhores Deputados e aos Lideres dos Grupos Políticos com assento nesta Assembleia o meu muito obrigado a todos. Não fossem vocês, todos também sem excepção, não teria sido possível criar o ambiente de sã convivência que aqui tivemos ao longo destes quatro anos. Creio que conseguimos estabelecer uma relação de reciproca estima, confiança e forte lealdade que nunca foi impeditiva da expressão da livre vontade e opinião de cada um, mas sempre em respeito para com os outros. E isso, meus Senhores, se é verdade que também foi um trabalho da Mesa, nunca teria sido possível sem a vossa colaboração e disponibilidade. A todos, pois, o meu muito obrigado. -----

----- Finalmente, uma palavra especial para o meu querido amigo e adversário nas próximas eleição, Dr. Rui Miguel. Soube, há dias atrás, do elogio que me fizeste



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

aquando da apresentação dos candidatos pelo Partido Socialista. Não pretendo com esta minha intervenção limitar-me a retribuir o teu elogio. Não é disso que se trata. Pretendo, isso sim, registar a qualidade de todas as intervenções que tiveste nesta assembleia ao longo destes quatro anos; registar o apreço pela tua visão, rara, do que é a vida política, a convivência democrática e o efectivo exercício desse direito / dever que é a intervenção cívica. E, neste particular, o teu exemplo foi único. E deixar claro que, estou absolutamente ciente disso, serias um excelente Presidente da Assembleia Municipal. Naturalmente que não desejo que isso aconteça pois que, com toda a lealdade, não desejo que ganhes as próximas eleições. Mas se tal acontecesse, que não vai acontecer, serias Rui Miguel, disso não tenho qualquer dúvida, um fabuloso Presidente. Obrigado pelas tuas palavras. Obrigado pela tua colaboração ao longo destes 4 anos.” -----

----- Finda a intervenção do Presidente da Mesa, foi lido pelo Primeiro Secretário um voto de louvor apresentado pela CDU – Coligação Democrática Unitária à EICEL<sup>1920</sup> – Associação para a Defesa do Património Mineiro, Industrial e Arquitectónico (anexo 3). -

### ----- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal abriu as inscrições para este período. -----

----- Inscreveram-se para intervir os seguintes Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia: -----

----- Presidente da Junta de Freguesia Ribeira de São João -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Malaqueijo -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Fráguas -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Asseiceira -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Rio Maior -----

----- Deputado Jacinto Madeira Correia -----

----- Deputado António José Rodrigues da Costa -----

----- Deputado Carlos Jorge Coelho Neto -----

----- Deputada Anabela Costa Azenha -----

----- Deputada Maria Júlia Faria e Silva Antunes Figueiredo -----

----- Deputado António Jorge da Silva Madeira -----

----- Deputado Rui Miguel da Costa e Silva -----

----- Deputado António Manuel da Silva Moreira -----

----- Deputada Carla Cristina Machado Rodrigues Dias -----

### ----- INTERVENÇÕES DOS SENHORES DEPUTADOS -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- **Presidente da Junta de Freguesia Ribeira de São João** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal na pessoa do seu Presidente e a todos os presentes. -----

----- “Vou iniciar a minha intervenção, pedindo ao Senhor Presidente da Assembleia, um pouco de tolerância para o tempo a utilizar na minha intervenção, que poderá exceder os 4 minutos. -----

----- Como é do conhecimento geral, hoje termina a minha presença, sentada nesta bancada, na qualidade de presidente de junta. Aprendi muito, com todos os meus colegas, com o executivo, enriqueci os meus conhecimentos. Construí fortes amizades, que irão perpetuar ao longo das nossas vidas, e agora sito Sócrates (o filósofo), “os amigos não são só aqueles que choram com as nossas tristezas e desventuras, mas amigos são aqueles que ficam felizes e não têm inveja da nossa prosperidade.” É isso que eu sinto, muita alegria pela prosperidade dos meus colegas e do executivo. -----

----- Reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por todo o executivo, que esteve sempre atento às necessidades da minha freguesia, encontrei sempre as portas abertas para as minhas solicitações. Todas as intervenções na minha freguesia só foram possíveis face à transferência da delegação de competências, porque sendo a minha freguesia, uma freguesia sem recursos financeiros próprios, tem que depender inteiramente das verbas transferidas, por isso é que eu penso, antes de convidarem alguns candidatos para encabeçarem as listas, deveriam promover uma ação de formação sobre autarquias, ou seja sobre o trabalho autarca, porque as pessoas pensam que se consegue fazer obra com um clicar de dedos, e as coisas não são assim, e, a formação poderia ser muito útil. Mal daqueles que pensam que uma Junta deve ter uma gestão empresarial, um presidente tem de ser cada vez mais social e trabalhar em prol dos interesses do coletivo, das pessoas, dos fregueses.-----

----- Reconhecimento a todos os trabalhadores desta autarquia, desde os operacionais, passando pelas secretárias do gabinete, pelos técnicos, que me fizeram sentir em casa, foi como se estivesse ainda no ativo, foi muito gratificante, conviver com todos «estes meus colegas». -----

----- Agora, dirijo-me à Vereadora Sara Fragoso, foi gratificante trabalhar com uma pessoa, com sentimentos tão nobres, nas nossas reuniões do executivo do CLAS, foi notável a sua sensibilidade para as causas sociais. Obrigado Sara, por me ajudar no processo do Telmo, em que cumprimos com o que nos propusemos fazer, o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

quarto/alojamento para o Telmo, pena foi que nem todas as pessoas que estavam envolvidas não tivessem cumprido com a sua parte, ou seja a promessa de emprego ao Telmo, eu na Junta vou-o ajudando, chamando-o para executar algumas tarefas. ---

----- Mais uma vez agradeço a todo o executivo, pela forma como me receberam e atenderam os meus pedidos, e agora dirijo-me à nossa, minha Presidente. Houve alguém que a caracterizou como uma autarca que reúne três pilares - Simplicidade, Trabalho e Paixão, pois, eu Senhora Presidente, Dr.<sup>a</sup>. Isaura Moraes, carinhosamente tratada por «Zami», reconheço e revejo estas qualidades Humildade, Simplicidade, Trabalho e Paixão em tudo o que diz e faz. Gostei muito de trabalhar com a vossa equipa, estou consigo Senhora Presidente e com a sua equipa, conte sempre comigo.

----- Não posso deixar de me dirigir à bancada do PS, para dizer, OBRIGADO Dr. Rui Miguel, pela forma tão sábia em que nos transmitiu «lições de vida», pelo seu saber-saber, saber-estar, saber-fazer, pena é, que muitos dos deputados, não copiem a sua postura. Dr. Rui Miguel, como foi gratificante cruzar os nossos caminhos neste hemisfério, mais uma vez muito obrigado, aprendi como se pode estar na política, de uma forma correta. -----

----- Termino agradecendo ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na pessoa do Dr. Arribança, pela forma como conduziu os trabalhos neste fórum/hemisfério, pois soube sempre intervir nos momentos certos, com muita isenção e precisão. -----

----- Por último, dirijo-me a todos os meus colegas que se vão recandidatar, sejam vocês mesmos, lutem pelas vossas convicções, em prol do nosso concelho, desejolhes muitas felicidades, todos queremos o melhor para o nosso concelho e para as nossas terras. Bem-haja a Todos.” -----

----- **Presidente da Junta de Freguesia de Malaqueijo** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal na pessoa do seu Presidente e a todos os presentes. -----

----- “Como todos sabem esta será a minha última presença e intervenção como membro desta assembleia municipal, e como seria de esperar as minhas palavras são essencialmente de mágoa por esta reorganização administrativa que veio extinguir algumas das freguesias do nosso concelho. Nesta questão lembro ainda a falta de solidariedade dos presidentes de junta do nosso concelho e a nível nacional, relativamente a todo este processo. Confesso que esperava muito mais de todos, pois hoje fomos nós a defender as nossas freguesias e amanhã podem ser as vossas a ser extintas, como também na futura defesa do nosso concelho. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- Depois, como presidente de junta, em quatro anos perder o jardim-de-infância e a escola básica, ambas com condições e alunos suficientes para não encerrar, foi bastante duro e trata-se de uma situação irreparável e que para a aldeia representa uma regressão no tempo. -----

----- Custa passar nas escolas da minha aldeia e vê-las desativadas. Foi mais uma opção, é difícil como presidente de junta, em quatro anos, por muito que ele trabalhe, por muito que ele desenvolva atividades na freguesia, perder a freguesia e perder as escolas custa, custa a engolir, quando, continuam, no nosso concelho, escolas abertas com um número reduzido de alunos. -----

----- Perder as escolas e a junta de Malaqueijo, num processo pouco claro, custa bastante a digerir para um presidente de junta. -----

----- Mas também estou aqui para deixar a minha gratidão aos funcionários do município de Rio Maior, onde sempre fui tratado e atendido de forma profissional e respeitado, tendo por vezes, sacrificado em trabalho alguns funcionários, na defesa da população da aldeia de Malaqueijo. Para eles o meu muito obrigado. -----

----- Mas, isto hoje é a despedida, e queria dizer que foi com muita satisfação e com muito agrado que ao longo destes oito anos, mais quatro que eu estive no executivo da junta de freguesia, trabalhei com dedicação, por vezes deixando a minha família, os meus amigos em prol da minha aldeia, e fi-lo com muito gosto. -----

----- Vou terminar agradecendo ao Senhor Presidente da Assembleia, por vezes o motivo que me fazia vir à Assembleia era ouvir o Senhor Presidente, porque tem uma postura, um profissionalismo, uma dedicação, uma isenção, digna do lugar que ocupa. Obrigado a todos, gostei muito de trabalhar aqui nesta sala e votos de um bom trabalho.” -----

### ----- **Presidente da Junta de Freguesia de Fráguas** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal na pessoa do seu Presidente e a todos os presentes. -----

-----“Para mim foi um grande prazer, ao longo destes quatro anos, trabalhar com esta equipa que está aqui e uma experiência de quatro anos, após um interregno de algum tempo que estive sem permanecer na junta de freguesia onde tinha estado já por onze anos, e ao longo destes quatro anos continuei aqui do lado desta bancada, de uma bancada que fui a eleições, ganhei as eleições na freguesia de Fráguas, por parte do Partido Socialista, pois quando fui convidado pelo Dr. Silvino Sequeira aceitei, de bom grado, pois era um lugar que já tinha desempenhado por três mandatos anteriores. O





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

concelho optou e deu uma viragem e outra força política ganhou as eleições e essa experiência, que nunca tinha estado ao lado de outra bancada, em que a bancada que governa a Câmara era outra força partidária, foi, para mim, foi uma experiência diferente, que gostei, e a experiência, posso dizer que não foi melhor nem foi pior, mas fiquei satisfeito com este mandato que exerci ao serviço da minha junta de freguesia. Este é um ponto que eu queria referir, nada tenho a dizer do executivo e da assembleia municipal, que sempre tiveram uma postura que me deixou inteiramente satisfeito. -----

----- Um segundo ponto que tinha aqui para referir, e aí talvez seja mais pela negativa, é quanto ao trabalho desta assembleia penso que não foi mais digno em maior parte das vezes pois o maior partido da oposição, ao qual pertenço, não me subscrevo. Já agora gostaria de me dirigir ao líder da minha bancada para me traduzir ao que se refere ao dizer, na apresentação de candidatos do PS à junta de Fráguas no dia vinte e cinco, e perguntar ao líder da bancada do Partido Socialista, a que pertenço, ao Senhor Professor Moreira, em que diz na apresentação da candidata às Fráguas, refiro-me à Dr.<sup>a</sup> Anabela Azenha, o seguinte: refere o Senhor António Moreira "uma candidata que honra as Fráguas, Rio Maior e PS. Força Anabela! As Fráguas precisam de gente que faça e que trabalhe para os outros e não em proveito próprio." Eu pergunto se realmente este "em proveito próprio" se dirige a alguém e se se dirige a alguém, eu pergunto ao Senhor Professor Moreira se se dirige ao presidente atual ou a outro que não esteve lá. Portanto, se se dirige ao atual presidente de junta e candidato eu pergunto se ele me conhece e de onde veio. Sinto-me triste quando uma concelha do Partido Socialista tem pessoas desta laia, que não tem respeito pelos outros e que, a mim, não conhece a não ser do dia em que comemos e bebemos na minha freguesia. Por isso a minha indignação e não admito seja a quem for que lance esta palavra e que tenha a coragem de dizer pessoalmente, porque se diz que me política vale tudo, mas não sou político nem o senhor chegará a político. Se alguém lhe deu estas dicas de mim pode desde já transmitir o mesmo recado pois o barrete só serve a quem serve. Sem mais desejo as maiores felicidades para todos e até breve. -

----- **Presidente da Junta de Freguesia de Asseiceira** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal na pessoa do seu Presidente e a todos os presentes. -----

----- "Em primeiro lugar dizer que ainda não acabei o meu mandato portanto vou intervir na qualidade de Presidente de Junta da Asseiceira para o executivo me





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

justificar ou dar conta de qual é o ponto de situação relativamente às questões que estavam combinadas para serem resolvidas, nomeadamente a repavimentação da Nacional 1, a sinalização rodoviária horizontal, as águas pluviais e a fonte de Santo André, mas em particular o problema da ponte porque à medida que estão a passar os tratores e os camiões com as pêras e a fruta, o risco está a aumentar a cada hora. Depois era saber se o concurso da estrada entre Santo André e o Arneiro se já está na plataforma, se está ou não está resolvido, o mesmo acontecendo relativamente às repavimentações. Isto é importante porque quando se fala na vida pública com clareza evita-se a atoarda, o boato e o diz que diz que não se diz. Portanto estamos numa altura, como todas as alturas mas esta é mais importante, e é uma altura de clarificação, e nessa perspetiva está feita a pergunta. -----

----- Dar nota, ainda como Presidente de Junta de Freguesia de duas coisas que me têm apoquentado pela forma tão demorada de resolver um problema. Uma delas tem a ver com um semáforo da Asseiceira que está avariado desde o carnaval e até há data ainda não foi substituído e era importante saber porque já houve dois toques, felizmente foi só chapa, quando não sei se será por não haver a peça, não sei se será por aquilo ser uma tecnologia avançada, ou será por falta de dinheiro, era importante esclarecer para eu saber e poder explicar às pessoas. A outra questão tem a ver com o facto de haver máquinas que vão à Asseiceira, que estiveram a tapar buracos, tiveram lá dois dias e foram-se embora e nunca mais lá voltaram. E isto tem a ver com os cortes de água e esgotos, alguns deles, como na estrada da Bairrada, estão lá há mais de três anos, há mais de três anos. Eu penso que pelo menos devia de haver uma justificação muito ponderosa para evitar que os mesmos buracos lá continuem por tapar, porque eu não entendo, os munícipes e os fregueses não entendem, e são duas pequeninas coisas que ao longo deste tempo, não é deste executivo, eu tive oportunidade de dizer isso, e há no acabamento das obras as autarquias, esta que é a com que eu lido, falta-lhe ou tem faltado uma cultura de acabamento perfeito, isto é, o investimento é até realizado, a obra está feita, e às vezes por meia dúzia de horas ou meia dúzia de euros, continuamos a ter que andar meses a fio para conseguir que tudo fique em ordem. Não me parece que estes sejam casos tão difíceis de resolver e era isso que deixava à vossa consideração. -----

----- Uma outra nota antes de pedir ao Senhor Presidente, que eu vou ter uma dupla despedida como deve perceber, uma segunda intervenção tem a ver que como líder municipal da CDU, foi-me presente, e eu sei que é melindroso mas eu sou assim, sou



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

frontal, vocês conhecem-me há muito tempo, foi-me presente uma carta registada ao deputado municipal Presidente da Junta de Freguesia de Asseiceira, Dr. Augusto Figueiredo, do cidadão Álvaro Ascenso dos Santos. Atendendo a que isto é um problema jurídico, eu enquanto munícipe e fazendo parte de uma bancada, solicito por escrito que me seja dada a justificação da pergunta que o munícipe aqui faz, no prazo regulamentar de dez dias de acordo com a lei n.º 169/99: «Por isso, o expropriado solicita retirada imediata do recurso por forma a poder receber o valor já pago pela Câmara Municipal de Rio Maior». E mais não digo. Porquê? Porque estes processos exigem que eu para intervir sobre eles conheça os dados todos, eu só tenho uma parte. A CDU precisa dessa parte, da outra parte, para podermos intervir, porque nenhuma das partes beneficia com isto. -----

----- A terceira, Senhor Presidente, e se não o fizer evidentemente o dia não me corria bem. Eu olho para isto e tenho andado a germinar o que é que ía dizer e resolvi não escrever nada. O que eu andei para aqui chegar! O que eu andei para aqui chegar! É bom a gente olhar para a construção da democracia no concelho de Rio Maior, eu para alguns, até aqueles que costumam dizer que eu gosto é de palco, e gosto de palco, porque mereço o palco e porque trabalho para o palco, e é tão legítimo como aqueles que não passam de trás dos panos. Quando eu, fui eleito pela primeira vez, muitos nesta sala ainda não tinham sido nascidos, alguns deles. Foi no ano longínquo de 1979. Um jovem, muito jovem, comunista já, militante, em 79 na Câmara antiga subi, e quando ía a subir, a direita mais reaccionária, numa pessoa que não está entre nós não vou lançar esse nome, escarrou-me na cara e o escarro caiu-me entre a lente. O primeiro presidente desta casa, a Assembleia Municipal, o Senhor Júlio Carreira, percebeu, agarrou-me pela mão, com o seu ar a coxear, e puxou-me para eu não reagir com violência e deu-me um livro que guardo religiosamente que se chamava no tempo, era o PREC ou pós PREC, “Como agitar uma assembleia”. Guardo-o religiosamente. Foram tempos muito difíceis para a esquerda, não só para os comunistas, bastava ser socialista, muitas vezes até um democrata na plena aceção da palavra, mas com verticalidade, com princípios como o meu pai e a minha mãe me deram e o meu partido, porque eu sou assim também muito devido ao meu partido e à CDU, foram uma boa universidade da vida. Cheguei aqui, cheguei aqui e estou há dezasseis anos nesta casa, ininterruptamente, pela confiança que o povo da minha freguesia me deu, que é quem me tem feito as calças grandes e enchido o peito, é o povo da minha freguesia. Eu, tudo o que fiz nesta casa, tudo o que fiz nesta casa, fiz



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

pelo povo da freguesia da Asseiceira, foram eles que me elegeram porque eu enquanto CDU não estaria aqui porque não tivemos um deputado eleito diretamente. Eu já fiz essa prova, e volto a fazê-la, sintam tanto orgulho todos como eu sinto em ter renovado tantas vezes a confiança ao povo da minha freguesia. Não há responsabilidade maior, mas não há maior alegria, do que a gente receber a confiança dos nossos fregueses. É a eles que eu agradeço profundamente. -----

----- Para terminar dizer-vos que acho que a Assembleia Municipal, conheci vários presidentes, não vou fazer juízo de valor porque seria muito deselegante da minha parte, conheci muitos companheiros, conheci muitos deputados, mas perdoem-me que vos diga eu acho que demos pouco. Muito pouco do que Rio Maior precisa. Pouco e muito pouco e tenho-o dito com a frontalidade, muito pouco trabalho dos deputados municipais, muita pouca reflexão crítica, muito pouco sair daqui para o contacto com os problemas e Rio Maior não precisa disto só. Precisa que pensemos, que possamos refletir para melhor intervir. Do ponto de vista pessoal não tenho nada, criei amizades e aprendi uma coisa muito importante, guardarei até ao fim dos dias da minha vida, foi aqui, um problema não tem só uma solução, tem a minha solução mas também pode ter a dos outros e aprendi a respeitar, por isso é que tentei ser sempre não sectário, defendendo convictamente a minha ideologia, mas sendo tolerante para com os outros para poder aprender com os outros. -----

----- As freguesias são uma mágoa para mim, vou continuar a lutar, não pelas atuais freguesias mas pelas freguesias, pela restauração das freguesias, porque acho que qualquer concelho para se desenvolver integradamente tem que ter freguesias. E não é sonho, porque o sonho move-me, não é o sonho do Freud nem o sonho do dormir, porque quem me conhece sabe para onde eu vou, ao contrário do poeta, sabe por onde eu vou e sabe como é que eu vou. Eu vou atrás do sonho continuamente velho, com cinquenta e cinco anos, atrás do sonho mas não é esse sonho de ser apenas sonhador, é o sonho que é neto da utopia, é pai do projeto e é da obra que aí vem. É esse o sonho que eu quero que todos queiram. Eu andei à procura de um cravo para vos dar, não havia cravos vermelhos, então fui desencantar um papelinho que guardo e que é a razão da gente aqui estar, que é o mais brilhante momento da história contemporânea portuguesa, que é o 25 de Abril. O 25 de Abril é teu, o 25 de Abril é nosso, defende-o tu, defendo-o eu. Eu vou através do sonho e vocês vão ver, como diz o Ruy Belo: "O mais perigoso, hoje, ainda é um homem pensar." Muito obrigado, foi um prazer conhecer-vos." -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- **Presidente da Junta de Freguesia de Rio Maior** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal na pessoa do seu Presidente e a todos os presentes. -----

----- “A minha intervenção vai resumir-se também a uma despedida, a um até já. Começar por agradecer, na sua pessoa e mais uma vez permita-me à Mesa, na sua pessoa em particular pela hábil condução dos trabalhos, por saber, pelo menos, ouvir todos, porque todos aqui, sem exceção nenhuma, tentaram contribuir com o que achavam mais correto, mais aconselhado para o concelho de Rio Maior. É certo que nem sempre, iria dizer até quase nunca, concordámos sobre os temas que aqui discutimos, no entanto, acredito que todos tenhamos feito a nossa argumentação, a defesa dos nossos pontos de vista, com aquilo que achamos que era melhor para Rio Maior. Nesse sentido, agradecer, na sua pessoa, à Mesa pela condução sempre nobre dos trabalhos que teve e muito isenta. Muito obrigado por isso. -----

----- Gostava também de agradecer à Presidente e a todo o Executivo Municipal, sem exceção, pelo trabalho que desenvolveram durante quatro anos, independentemente das crenças, das ideologias de cada um, independentemente da aprovação ou não aprovação do trabalho feito, foram sete pessoas que se dedicaram à causa pública durante quatro anos e para que isto possa acontecer tem que haver vontade e amor àquilo que é de todos e nesse sentido agradecer-vos, aos sete, pelo trabalho desempenhado. Permitam-me, porque quer o Vereador Nuno Malta quer a Vereadora Sara Fragoso vão estar distantes do próximo ato eleitoral, permitam-me fazer-lhes um elogio público aos dois. Foi um especial prazer conhecer a Vereador Sara Fragoso, o Nuno, meu amigo se calhar à trinta anos, a Vereadora Sara Fragoso conhecíamos de vista, por aí. Eu era um puto e a Vereadora Sara Fragoso sempre foi, e mantém-se, uma senhora, e portanto, nesse sentido, dizer-vos que foi muito gratificante trabalhar convosco, que não me levem a mal os outros elementos do executivo, mas deixem-me manter a distância eleitoral que aí vem e estas duas pessoas não vão estar nesta eleição. Portanto foi muito gratificante trabalhar convosco, mais do que conhecer dois vereadores, reconheci o Nuno Malta e conheci uma pessoa fantástica que é a Sara. Portanto, a todos vós, pelo serviço que prestaram à população, pela dedicação que sempre demonstraram no trabalho, por aturarem um chato como eu, muito, mas muito, obrigado. -----

----- Quase a terminar gostava de agradecer aos meus colegas presidentes de junta. Há quem nos apelide os parentes pobres da democracia, continuo a dizer que nós



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

somos os parentes mais ricos porque é à nossa porta que batem. A população, tantas vezes as freguesias são o ombro amigo, são o vizinho de pé da porta, são aquele artista a quem se pode tocar à campainha a qualquer hora que vai abrir a porta. A freguesia de Rio Maior nem é tanto o exemplo disto e reconheço-o, somos doze mil habitantes, são noventa quilómetros quadrados, é uma freguesia já com alguma dimensão, mas se calhar todas as outras com quem tomamos café são aqueles que nos pedem, todos os dias, têm algumas necessidades, têm algumas vontades, alguns anseios e são estes homens e mulheres que todos os dias lutam para que as suas freguesias possam ter um lugar no mapa. A todos vocês muito, mas muito obrigado por isso. -----

----- Por último e permitam-me a imodéstia, agradecer ao meu executivo e à minha assembleia de freguesia. Creio que será um agradecimento que toda a gente aqui fará também. Quer no meu executivo quer na minha assembleia de freguesia soubemos sempre, e era um desafio que eu gostava de deixar, e lançar, aos elementos todos que estão nesta fase de candidaturas autárquicas, até ao dia das eleições, não tenho dúvida, vamos esgrimir argumentos, vamos cada um lutar por si. Na Assembleia de Freguesia de Rio Maior conseguimos, no dia em que tomamos posse, despir as camisolas partidárias e vestir uma única camisola, cuja única bandeira foi a Freguesia de Rio Maior. Gostava de agradecer publicamente a todos os elementos da assembleia de freguesia, aos eleitos na coligação pela qual fui candidato, aos eleitos pelo Partido Socialista e aos eleitos pelo Movimento Independente, para mim foi uma alegria imensa poder perceber que é possível, numa assembleia, rumarmos todos no mesmo sentido, rumarmos todos no sucesso de Rio Maior. Muito obrigado.” -----

----- **Deputado Jacinto Madeira Correia** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal na pessoa do seu Presidente e a todos os presentes. -----

----- “Bem, a minha intervenção vai sair fora deste figurino, não vou fazer agradecimentos porque acho que o que nós fizemos aqui faz parte do nosso dever como cidadãos. -----

----- Mais um ciclo que está a chegar ao fim. Não vou falar da sinalização existente, traços contínuos, etc., na Estrada n.º1 que atravessa a Asseiceira; não, não vou falar do desrespeito, por exemplo, os excessos de velocidade de quem atravessa a Asseiceira, por não haver forma ou má vontade para resolver esta situação, a fim de evitar acidentes; não, não vou falar em lombas, entenda-se lombas como pequena



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

elevação feita ou colocada numa estrada para provocar o abrandamento na velocidade de veículos, isto é, para que não haja dúvida e podem prevenir acidentes nas ruas movimentadas e não preparadas para o aumento de tráfego onde habitam pessoas de idade com dificuldades de locomoção; não, não vou falar da falta de semáforos no cruzamento da N.º 1 com a 114, logo a seguir à antiga sacor, que se encontra sem funcionar há meses; vou somente fazer o seguinte: alertar para o prazo de validade de umas tantas latas de tinta existentes, segundo informação do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Asseiceira, que seriam utilizadas para a sinalização horizontal que atravessa a Asseiceira.” -----

----- **Deputado António José Rodrigues da costa** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal na pessoa do seu Presidente e a todos os presentes. -----

----- “Estamos em fim de uma função que nos foi concedida através dos nossos concidadãos, seria uma forma de fazer um balanço mas se fizéssemos um balanço exaustivo de toda a nossa atividade, íamos estar aqui demasiado tempo e eu tenho pouquíssimo tempo. Creio que todos fizemos aquilo que nos propusemos fazer, dentro das nossas capacidades e possibilidades, fizemos aquilo que estava ao nosso alcance para corresponder aos compromissos assumidos e assim em traços muito genéricos, em termos do nosso funcionamento considero que de facto esta assembleia tem um funcionamento demasiado formal, onde há de facto pouca discussão, debate, confrontação de ideias, de propostas e nalgumas sessões ficamos quase por dar pura e simplesmente a aprovação daquilo que veio do executivo. Eu penso que devíamos ter uma outra atividade, uma outra função de facto de apresentar propostas de debater de forma mais aprofundada possível e não ficarmos por simplesmente estar a favor ou contra daquilo que vem do executivo. Para que este nosso mandato não fique com coisas no ar vou-me referir a uma questão muito concreta que considero que deve ser clarificada e vou pelo menos tentar da nossa parte clarificar essa situação. Não quero de forma alguma transformar esta assembleia num debate eleitoral quero apenas clarificar um ponto que me parece que tem um conjunto de equívocos que é necessário ultrapassar, equívocos esses que foram mais uma vez referidos pela Presidente, Dr.ª Isaura Morais, numa entrevista que deu no dia vinte e cinco de agosto ao “Tinta Fresca”, onde faz algumas acusações que eu considero que não são muito cordiais. Ora nós apresentamos um conjunto de requerimentos sobre um conjunto de temas que consideramos que devem ser do conhecimento de todos os cidadãos e





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

cidadãos do nosso concelho e portanto a nossa perspetiva é sempre a da transparência e de darmos a conhecer e fazer participar, criar as condições de participação de todos os cidadãos de todos os assuntos que se referem a eles próprios, portanto tudo aquilo que nós fizemos nesta assembleia ou no executivo é diretamente relacionado e sempre com os nossos concidadãos e por isso a nossa perspetiva é sempre de dar a conhecer, informar continuamente, sistematicamente os nossos concidadãos de toda a nossa atividade, e nós apresentamos um conjunto de requerimentos face a três situações concretas onde fizemos perguntas. Nesta entrevista a Senhora Presidente diz que nós não apresentamos esses requerimentos. Nós apresentamos esses requerimentos e trouxe um a título de exemplo, não trouxe todos, mas se for caso disso nós reenviamos aquilo que foi enviado e recepcionado pelos serviços da Assembleia Municipal, mas trago só um para exemplo, que clarifica a situação, e passo a referir este documento que é do executivo camarário, não foi inventado por nós: «Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Rio Maior, resposta ao requerimento da Senhora Deputada Municipal Carla Rodrigues. Exm.º Senhor Presidente, em resposta ao requerimento da Deputada Municipal em referência que recebemos de V. Ex.ª, somos a dizer o seguinte: juntam-se cópias dos contratos celebrados com a Sociedade de Advogados Matos, Mata, Batista Simões e Associados – Sociedade de Advogados, R.L.», não vou ler o documento todo como é evidente mas está assinado pela Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, Isaura Morais. Um e todos eles, tal como enviamos este, enviamos todos os requerimentos referidos naquela entrevista, o executivo apenas respondeu a este, não respondeu a mais nenhum dos outros. Tenho dito. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- “Senhor Deputado António Costa, acho que a Mesa foi visada também nisso e dizer e esclarecer todos do seguinte: em determinada altura fui questionado pela Câmara Municipal se determinados requerimentos referidos na imprensa tinham sido remetidos para a Mesa da Assembleia Municipal e eu informei, após consulta aos serviços da assembleia, que não, não tinham sido enviados e efetivamente houve comentários na imprensa local sobre isso e nós não recebemos esses requerimentos. Todos os requerimentos enviados para o mail da assembleia municipal, toda a correspondência onde se pedia informação, foi reencaminhada para os serviços da câmara e foi respondida. Portanto que isto fique claro: nós não recebemos.” -----

----- **Deputado António José Rodrigues da costa** -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- “Senhor Presidente de facto é preciso esclarecer essa situação, nós enviamos. Nós vamos reenviar com as datas que enviamos para clarificar isso.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- “ Fará o favor de reencaminhar. Como sabe, penso que como todos reconhecerão, não houve um único pedido de informação que tenha sido enviado à Mesa que nós não tenhamos prontamente reencaminhado, aliás a Carla Capitão faz sempre o favor de me dar conhecimento e eu imediatamente envio para a câmara com um ofício que ela normalmente já tem o cuidado de me mandar e que me limito a assinar e portanto o procedimento foi igual para todas as forças e para todos os requerimentos. Se fizer o favor de reencaminhar eu tomarei, enquanto for presidente, a mesma iniciativa.” -----

----- **Deputado Carlos Jorge Coelho Neto** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----

----- “ A minha intervenção é muito simples e curta. Agradeço desde já a todos vós por estes quatro anos, foram quatro anos de facto de uma experiência enriquecedora pela qual ainda não tinha passado. Um cumprimento muito especial ao meu presidente de mesa e à minha querida colega Eugénia. Senhor Dr. Arribança, foi um orgulho e foi uma honra poder representá-lo nas mais variadas ocasiões. -----

----- Deputado Municipal é uma designação que é por vezes, conforme o Filipe disse há pouco e concordo em absoluto, é por vezes tido como o parente pobre desta engrenagem que é a política autárquica concretamente, e se me permitem os presidentes de junta também, mas desengane-se quem pense assim porque de facto ser deputado municipal é uma responsabilidade, estão sujeitos por vezes às mais variadas confrontações públicas, mas foi para isso que também são eleitos, trabalham em prol da comunidade, em prejuízo por vezes das próprias profissões, das suas famílias e isso não ficaria de consciência tranquila se não o dissesse aqui. Portanto, foi um orgulho para mim ser deputado municipal nestes quatro anos e penso que para todos vós também o será e senti-me enriquecido com as partilhas de ideias, as convergências, as divergências que tivemos, mas tudo isso enriqueceu, sem dúvida, o meu currículo enquanto homem e enquanto cidadão. Bem-haja a todos e muito obrigado pela vossa partilha.” -----

----- **Deputada Anabela Costa Azenha** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- “Também vou só deixar aqui uma palavra de despedida. Começar por felicitar o Dr. António Arribança pela forma como dirigiu os trabalhos, sempre isento e acho que ninguém tem nada a lhe apontar. O meu muito obrigado. -----

----- E agora queria dirigir-me aos restantes pela forma, foi a primeira vez que estive nesta assembleia, como me receberam e como me trataram. Aqueles que eu já conhecia e aqueles que fiquei a conhecer fiquei muito satisfeita por ter trabalhado convosco e quero vos desejar força e coragem para aqueles que continuam de uma forma direta ou indirecta a lutar pelo bem comum e pela causa pública. Não voltarei a esta assembleia nesta bancada, espero voltar como presidente de junta, por isso até lá, o meu bem-haja a todos e muito obrigado.” -----

----- **Deputada Maria Júlia Faria e Silva Antunes Figueiredo** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----

----- “ Foi com agrado, aliás na sessão anterior já deu uma ponta da minha despedida, e efetivamente esta, pelas palavras ouvidas por todos, e até agora algumas das quais me sensibilizaram e com as quais eu me identifico. Eu fiquei sensibilizada, e porque não, algumas vezes e algum momento eu não tive já saudades. Contudo como a vida é transitória e passageira, e nada é colável a qualquer coisa sob a forma de perpétuo, uns vão sair e outros entrarão, felizmente que é assim a mudança. Ora, particularmente, eu tenho uma palavra a dar aos senhores presidentes de junta. E aos senhores presidentes de junta, pelo facto de nesta casa ter sido discutida a nova reorganização administrativa do concelho, por vezes com propostas polémicas, eu própria apresentei uma proposta, que assumo não há que esquecer-lo, e nessa situação efetivamente houve debate vivo, dinâmico e gerador de discussão, que é importante, porquanto da discussão nasce a luz e nasce o entendimento. Se não houver discussão ficamos todos atravessados e acho que no momento presente, e no futuro, não há necessidade de andarmos às avessas e aos desencontros. Não há necessidade. Os tempos são difíceis temos é que cordialmente olhar e caminhar em frente. -----

----- Ora relativamente a essa expectativa gerada na sequência da nova organização administrativa do concelho, que propõe uma adaptação das mentalidades das diferentes freguesias, bem como também adaptação dos novos gestores desses territórios, os assim chamados dignamente presidentes de junta, leva exatamente a que mais do que nunca se lhes afigure um desafio. Porém todos nós sabemos que ninguém, só os loucos, se candidatariam a tais lugares ou a outros se não sentissem



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

competência, a capacidade e motivação para tal candidatura, para tal desiderato, pois todos nós, em consciência, sabemos que no fundo se se candidatam é porque sentem no íntimo a força, a energia, também a inteligência, a motivação e a sensibilidade para acudir às exigências e com certeza saberão, com as suas equipas, e com todos responder a esses mesmos desafios que se lhes vão apresentar. Por isso eu, a todos, aos que vão partir e aos que vão chegar, eu desejo as maiores felicidades pessoais e de funções, bem como também às populações que certamente saberão acolhê-los e com eles trabalhar. Todos nós sabemos que os desafios acompanhados de dificuldades e também de algumas fraquezas graves, em algumas situações e polémicas noutras, constarão em todo o momento da história dessas freguesias, porque a história faz-se do que é bom e do que é menos bom. Também sabemos que a cada obstáculo que lhes afigurar esse obstáculo tornar-se –á certamente uma vantagem, porque ele tem que ser ultrapassado e portanto terá a vantagem que daí sairá. Já há tempos atrás, já não sei bem quando, nem sei se foi neste período que agora está em fase terminal, eu pedi aos senhores presidentes de junta que para minha memória, minha recordação e ficasse guardado na minha alma, um galhardete de cada uma das catorze ainda freguesias do nosso concelho. Seria para mim um orgulho fantástico e um legado enorme que eu deixaria aos meus e sabê-los-ia guardar, preservar carinhosamente, os galhardetes, as bandeirolas, sei lá, e eu sei que os tempos são difíceis e que tudo custa dinheiro e eu estou disposta a pagar o valor que os senhores quiserem. -----

----- Senhor Presidente, já é hábito eu ultrapassar o tempo, mas como nós funcionamos de uma forma tão gratuita em termos bom senso, cordialidade, eu peço mais uma vez que me dê esse espaço. É o meu último espaço. Mas vão ter saudades minhas. -----

----- E como não podia deixar de ser agora vou-me dirigir à Senhora Presidente particularmente porque, não obstante estarmos numa sessão de despedida, de um adeus com palavras tão bonitas e de agradecimento que todos nós devemos dizer porque é assim que nós devemos funcionar, eu tenho que me dirigir particularmente à Senhora Presidente porque o trabalho continua, e eu ando na rua, oiço, vejo e ando por aí, e a política faz-se no gabinete, no território, ou seja, no terreno, na rua e com as pessoas e portanto seguindo este percurso de raciocínio eu pergunto, e se calhar também devo perguntar à Senhora Vereadora da Cultura, o seguinte: qual foi o critério que fez limpar da parede da biblioteca municipal o verso de Ruy Belo que nos dizia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

“Por todos se faça a poesia”. E atrevo-me a fazer uma pergunta irónica, poderá ser, mas não é de maledicência. Será que a viúva do poeta aquando da sua recente visita talvez dia 8 de julho, não sei, não tivesse gostado da transcrição de tal verso? Bem, eu só o tirar e o pôr, Senhora Presidente, o ir e vir em determinadas outras situações faz-me refletir e reter num raciocínio que eu diria talvez de alguma insustentabilidade da política cultural do concelho. Eu não compreendo o contraditório, pôr, e foi polémica a colocação, a pintura, e a Senhora vereadora sabe porque eu também lá estava, foi muito polémica aquela pintura. Não vou classificar a arte. Portanto eu não compreendo este contraditório, por um lado a determinação na sua transcrição, depois a sua retirada e numa coisa que faltou, que foi exatamente o Prémio Ruy Belo. Depois gostaria igualmente de perguntar na sequência deste tema: qual o interesse, neste momento, interesse tão veemente em mexer, tratar, falar e projetar coisas relativamente à Casa Ruy Belo em São João da Ribeira? Eu gostaria de saber porque todos nós, eu particularmente, somos sensíveis à poesia. Gostaria de saber qual é o projeto para essa casa porque realmente se Ruy Belo foi dado algures como natural de Santarém, ele não é natural de Santarém, é de São João da Ribeira, Concelho de Rio Maior. -----

----- Sobre a feira da cebola, Senhora Presidente, foi pobre e eu receio que a cebola não resista a muitas mais feiras. -----

----- Depois é, também, se nós temos um jardim, se temos flores, não vamos deixar crescer ervas e na nossa cidade e algures por aí também há falta de limpeza. -----

----- Outro caso muito importante que, Senhora Presidente, me permita eu referir e está na sequência daquilo que nós ouvimos, é que o executivo poderia eventualmente junto de entidades competentes solicitar algum acompanhamento por zonas menos, de menor trânsito, de menor movimento e de menor frequência e de habitação e de residentes porquanto esses mesmos locais estão a ser utilizados, usados com fins duvidosos, nomeadamente a prostituição, e não dou o exemplo de algo que apareceu por aí, bem como, infelizmente, o flagelo da sociedade que é a toxicodependência. Depois gostaria igualmente de perguntar à Senhora Presidente, realmente é tradição quando nos aproximamos de eleições fazer-se alguma coisa e fazerem-se coisas que realmente impressionam e dizem é obra “está bonito”, mas Senhora Presidente, neste momento dar “lambuzadelas” de asfalto em determinados troços, para depois eles levantarem, e onde eles não são precisos, nomeadamente para o Outeiro e Abuxanas.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- Portanto isto foram alguns pontos que eu quis referir para não fugir à regra mas para terminar concluo dizendo que a minha intervenção e as minhas intervenções aqui nesta casa foram uma missão e um dever que eu tenho para com os meus, da terra, a quem eu tenho dedicado grande parte da minha vida em coisas que eu gosto de fazer, e não interessa enumerá-las. Portanto é um dever de eleita e por outro lado tudo aquilo que eu disse, não queiram que foi por desestima ou por desrespeito, mas sim pela nossa terra. Obrigado Senhor Presidente, gostei de estar com todos vós.” -----

----- **Deputado António Jorge da Silva Madeira** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----

----- “Eu não vou fazer agradecimentos agora, ia só dizer uma coisinha no fim, mas como sabem eu sou uma pessoa chata, vocês sabem que eu sou chato, porque muitas vezes estou sempre a “dar na cabeça”, como se pode dizer, e a batalhar para que as coisas se resolvam. E eu queria chamar aqui à atenção de uma coisa que eu falei na última e na antepenúltima assembleia que foi aquela questão da obra na Avenida de Portugal, paragem da camioneta. Eu falei aqui na última, disse que faltava colocar uns tijolos, uns blocos, e de facto os blocos estão lá, até que enfim. Só que dei-me ao trabalho de passar por lá novamente e mesmo que chova não adianta porque para a chuva batida pelo vento, falta lá o acrílico atrás para as pessoas não se molharem também. Era só esta chamada de atenção que eu gostava de fazer, para que se colocasse também o acrílico para proteger da chuva batida pelo vento. -----

----- Para terminar gostava de agradecer a todas as pessoas que trabalharam comigo e tiveram a coragem de me aturar, porque eu reconheço que às vezes sou muito chato. E sou chato porque quando me meto nestas coisas, meto-me mesmo a sério, é por amor à camisola, não por outras contrapartidas. Eu gostaria que os próximos que se sentassem nesta assembleia trabalhassem todos por amor à camisola, dessem o máximo deles, fossem sérios, sinceros, honestos e acima de tudo que saibam ouvir os munícipes e que saibam dar a vós aos munícipes nesta sala, porque todos nós os que estamos aqui hoje fomos eleitos pelos munícipes do concelho de Rio Maior, não se esqueçam disso e gostaria que os próximos também não se esquecessem e trabalhassem em prol dos munícipes, dado que se avizinha aí tempos muito mais difíceis que aqueles que estamos a passar e a questão social vai-se colocar ainda muito mais do que o que está a acontecer neste momento. Portanto, a todos, o meu muito obrigado por terem estado aqui comigo. Obrigado.” -----

----- **Deputado Rui Miguel da Costa e Silva** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal na pessoa do seu Presidente e a todos os presentes. -----

----- “Não poderia deixar de começar por agradecer as palavras que pessoalmente me foram dirigidas e que em muito aumentam a minha responsabilidade, mas, como já alguém disse, o homem é um mundo, e eu vou fazer aquilo que realmente tenho feito, é partilhar convosco um bocadinho do meu mundo, e é isso que eu vou fazer hoje, partilhar convosco um bocadinho do meu mundo, e penso que todos sabem que os lugares onde nascemos nos marcam para sempre. Eu não nasci cá, nasci dez mil quilómetros a sul, numa cidade que se chamava Beira e numa terra que hoje se chama Moçambique, e na altura também se chamava, agora como país. -----

----- Quiseram os ventos da história, uma tempestade varreu a minha vida de lá e transportou-me para outro continente e recomeçamos tudo noutra local, terra dos meus pais. Bom, mas ficaram lá as saudades, aquele bichinho da terra onde nascemos e, por isso, voltei a Moçambique e tenho continuado a voltar. E em cada regresso à Beira é sempre um reencontro emocionado com o nosso passado, percorro os caminhos da minha infância, vou encontrando a casa onde morei, a minha escola, a casa dos meus tios, dos meus padrinhos e é uma coisa que eu fui sentindo, nesta nostalgia que a memória nos traz, que aquela terra faltava-lhe algo, havia ali um vazio. Percebi então que as nossas terras não são os montes, nem os vales, nem os rios, nem os locais que nos viram nascer, percebi que a geografia da nossa terra mais não é que o olhar e as vozes das pessoas com quem partilhamos o nosso mundo e das pessoas que respiram o mesmo ar e o mesmo sonho que nós. A nossa terra, para mim, são as pessoas, sem elas nada faz sentido e, por isso, vos queria dizer: vocês agora são a minha terra. -----

----- E porque hoje aqui estamos, é a última assembleia deste mandato, que queria agradecer e queria agradecer porque a vida já me ensinou que agradecer é não pactuar com a ingratidão. E queria começar por agradecer a todos vocês, pelo trabalho realizado em prol da nossa terra. É pouco, mas esta é a sensação com que ficamos sempre que acabamos algo: foi pouco. Mas é na diversidade das vontades e das propostas que representamos que se traçam os caminhos para o futuro, porque todos aqui nos batemos pelos mesmos objetivos: é que este futuro seja melhor e, por isso, permitam-me um agradecimento especial ao riomaiorense que preside a nossa assembleia, Dr. Arribança, e que me dá o privilégio da sua amizade. Como os que o antecederam naquele local e que nós justamente homenageamos nestas paredes, ele,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

com o seu exemplo de competência e independência, dignificou a nossa assembleia. Foi sobre a sua batuta que pensamos Rio Maior, debatemos Rio Maior, discutimos e decidimos e agimos em nome de Rio Maior e das gentes. -----

----- Esta, para mim, é a riqueza da democracia, coloca as pessoas no centro. No centro das preocupações, no centro do debate, no centro das decisões e no centro das ações. E é porque eu acredito que colocando as pessoas no centro, que na qualidade de cidadão pretendo terminar esta intervenção com um outro obrigado, um obrigado muito sentido. Um obrigado aos nossos bombeiros. Nenhum país pode permitir que os nossos homens e mulheres percam a vida em combate aos incêndios. Nenhum de nós se pode resignar com esta realidade e com esta perda irreparável. Os nossos bombeiros são heróis, não porque morrem neste combate mas porque todos os dias, com a sua disponibilidade, empenho e competência nos servem. Eu durante dez anos fui operacional do INEM, pude testemunhar esse quotidiano de dedicação e, por isso, caro Presidente, permita-me a ousadia de quebrar o protocolo pedindo a todos os presentes que, de pé, homenageemos os nossos bombeiros com uma salva de palmas. Muito obrigado.” -----

----- **Deputado António Manuel da Silva Moreira** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----

----- “Um qualquer filósofo, que não sei precisar o nome, mas filósofo no sentido de amigo da sabedoria, diz uma frase que é cara e que conta do seguinte: “O hipócrita é como o arco, quanto mais se verga maior é o golpe”. Como eu não sou hipócrita digo sempre as coisas olhos nos olhos, de frente. Como felizmente o meu estatuto pessoal foi alcançado à custa do meu trabalho e me posso orgulhar de não estar fortemente dependente de terceiros, e tenho, portanto, uma facilidade de maior exercício da liberdade individual que outros não têm, sinto-me na obrigação, muitas vezes, de ser despeitado naquilo que digo. Quando o faço, faço-o no sentido de defender o bem comum e de elevar o exercício da política. -----

----- Quero, por isso, em primeiro lugar, dizer que não foi minha intenção destinar qualquer da minha argumentação ao aspeto pessoal. Nunca, me parece, usei argumentos *ad hominem*, sempre foram as coisas e as causas que me fizeram mover nas minhas intervenções. E portanto no exercício da política, o confronto e o conflito de ideias é saudável. Há quatro anos na intervenção da tomada de posse, salvo o erro, tive oportunidade de dizer que a alternância era uma das características mais importantes da democracia, que só a democracia permite que seja o povo a escolher





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

quem dirige os nossos destinos. E o que aconteceu em Rio Maior foi que há quatro anos os cidadãos de Rio Maior decidiram que a coligação PSD/CDS deveria gerir o concelho de Rio Maior. E o que nós dissemos é que o Partido Socialista tem uma missão, porque também na democracia não existe apenas uma missão para aqueles que exercem o poder. O meu primeiro lamento é que o exercício do poder executivo deste mandato da Câmara nunca tenha percebido que o executivo municipal era composto por sete vereadores: quatro eleitos pelo PSD/CDS e três eleitos pelo Partido Socialista. Este executivo municipal teve sempre um exercício do poder autocrático pensando que uma maioria em democracia corresponde a uma ditadura. Isso não deu bons frutos, quer pela inexperiência do executivo, quer pela quantidade de erros e de posicionamentos de sobreposição exclusiva que se foram metendo. -----

----- No passado mês de agosto a correspondência, o conhecimento da carta enviada para os líderes municipais pelo Senhor Eng.º Ascenso, e a carta merece, de mim, uma apreciação e uma pergunta ao executivo pelo seguinte: as responsabilidades nos exercícios dos direitos aumentam a nossa responsabilidade, os eleitos têm uma responsabilidade superior. Se me custa que na litigância, em Portugal especialmente, se usem subterfúgios formais para prorrogar decisões materiais e torná-las inconsequentes, muito mais me custa se por ventura essas decisões forem tomadas por órgãos de responsabilidade. Órgãos refiro-me ao presidente ou refiro-me ao executivo. A primeira pergunta vai para saber se alguma vez este assunto foi levado à reunião do executivo, se foi agendado de forma a que, por coletivo, pudesse ter sido discutido e pudesse ter havido intervenção. A segunda questão é porque razão houve repetidamente entrega de recursos fora de prazo. E a terceira razão é se a Senhora Presidente confirma argumentos que estão constantes na carta sobre retaliação e chantagem, ou seja, se de facto foi dito que se puseram recursos para protelar a situação e para ganhar tempo e como é que, do ponto de vista do exercício da justiça nós continuamos a ter este tipo de comportamentos. Eu não quero fazer juízos sem ouvir as partes, só tenho um dado, e só estou a perguntar questões que estão explícitas na carta que é muito factual e é fácil comprovar alguns factos, que foi o que eu pude fazer. Portanto esta era uma questão. -----

----- Por último gostaria de desejar a todos aqueles que estão a terminar o mandato votos das maiores felicidades, agradecer a dispensa do tempo da sua vida pessoal para o exercício de um dever de cidadania, que é a representação dos outros munícipes, desejar a todos os que se vão candidatar que tenham uns mais sorte do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

que outros, mas que todos consigam desempenhar as suas funções quando forem eleitos. E naturalmente terminando com uma referência especial ao Senhor Presidente, não para lhe agradecer a forma como conduziu os trabalhos porque não devo agradecer aquilo que é um dever do exercício do cargo, a primeira razão para não agradecer, e a segunda sendo o Senhor Presidente um ilustre advogado e tendo o conhecimento da técnica e da arte e experiência da gestão de reuniões, fez, obviamente, com eximia proficiência. O que eu lhe quero agradecer Senhor Presidente é aquilo que já tive oportunidade de fazer noutras alturas, é o seu exercício de carácter, a sua capacidade de manter uma situação, nem sempre fácil, dentro dos limites da cidadania e respeitando a democracia. Estaria Rio Maior muito melhor se todos os que exercem o poder tivessem o conceito de democracia que vossa excelência tem, por isso, esse é que é o meu agradecimento, é o agradecimento desse exercício de carácter. -----

----- Só dar uma resposta ao Presidente da Junta de Freguesia de Fráguas relativamente à situação que focou e quero incluí-lo, já incluí, no exercício do poder dos presidentes de junta, quero dizer que eu não proferi nem tive nenhuma intervenção pública na apresentação da candidata do Partido Socialista, Dr.<sup>a</sup> Anabela Azenha, à junta de Fráguas, salvo o erro, depois do que me disseram aqui eu pus uma frase na minha página atual do facebook que dizia: “Força Anabela, precisamos de gente que faça e não esteja preocupada com o proveito próprio”. É isso que eu entendo para qualquer candidato, não pretendo com isto enfiar a carapuça na cabeça de ninguém e três anos de exercício, de mandato como presidente de junta antes, mais um mandato agora, são com certeza a prova mais evidente para que os munícipes de Fráguas possam de facto perceber, não é preciso depois de se ter três anos de presidente, defender-se de ataques de uso de proveito próprio. Não é essa a minha maneira de estar na política. É só.” -----

----- **Deputada Carla Cristina Machado Rodrigues Dias** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----

----- “Uma vez que terça-feira será o arranque oficial da campanha eleitoral para as autarquias locais, desejo que todas as candidaturas façam o seu trabalho de forma limpa e referindo-me a forma limpa, obviamente que falo em lisura de comportamentos e que deixem de parte ataques pessoais, que defendam os seus projetos em defesa do interesse do nosso concelho, defendendo que o interesse do concelho deve estar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

acima de tudo, recordando que estamos em campanha autárquica e não em campanha legislativa. -----

----- Recordo a intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de Malaqueijo, em relação à tristeza recente pela agregação de algumas freguesias e aqui recordo as assembleias municipais que fizemos nesta casa. Recordo que ninguém pode chamar a si próprio como único defensor das freguesias, isso seria injusto para todos sem exceção dos que aqui estamos hoje e que estávamos há data. Nessa altura toda esta assembleia sem exceção, e se não me falha a memória houve apenas duas ou três abstenções, mas se não me falha a memória todos defendemos as nossas freguesias, a manutenção das catorze freguesias, foi isto que aqui foi votado, foi isto que aqui foi defendido e todos nós tivemos nas nossas mãos essa defesa. Dizer-se, ou alguém dizer, ou arrogar-se como único defensor das freguesias seria injusto para todos nós, para todos os que aqui estamos. -----

----- Também o executivo camarário tomou uma posição pública na manutenção das catorze freguesias e penso que ninguém concordou com as agregações e com o processo em que as agregações se fizeram. Infelizmente a nossa pretensão, a pretensão dos eleitos desta casa não teve resultado prático porque vimos quatro agregações no nosso concelho. Foi pena, mas de facto a culpa não é de ninguém que está nesta casa. -----

----- Senhora Dr.<sup>a</sup> Isaura Morais, atual Presidente da Câmara, um reconhecimento especial para si pelas razões já aqui referidas, quer pela Senhora Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira de São João, quer também pelo Presidente da Junta de Freguesia de Rio Maior, um reconhecimento por todo o trabalho desenvolvido neste mandato ao longo destes quatro anos. Também o mesmo agradecimento vai para todo o executivo, sejam os vereadores da maioria, sejam os três vereadores do Partido Socialista, um agradecimento por todo o vosso trabalho desenvolvido, porque estou certa que todo o trabalho que desenvolveram foi em prol do concelho de Rio Maior, estou certa que todas as ideias foram nesse sentido. -----

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, um agradecimento especial pela forma cordata, pela forma correta como sempre presidiu a estas assembleias, pelo homem consensual e de consensos, que sempre foi ao longo destes quatro anos de mandato e da forma como sempre orientou estes fóruns, nomeadamente na distribuição, e alguma polémica que às vezes dá a distribuição dos tempos de cada um e a que cada um caberá, mas até aí, sem necessidade de cortar a palavra aos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

intervenientes, mesmo àqueles que regimentalmente têm os ditos quatro minutos para falarem, e aqui refiro-me obviamente, por exemplo, ao nosso Presidente de Junta da Asseiceira a quem os quatro minutos são sempre dez, doze, quinze e até à Dr.<sup>a</sup> Júlia também os quatro minutos são sempre excedidos neste período antes da ordem do dia, mas penso que é também dentro desta liberdade que se faz a democracia e que se faz o bom trabalho, não é ser aqueles quatro minutos autenticamente rigorosos. Portanto também aqui o agradecimento, não só em meu nome, mas em nome deles com certeza, mas também em meu porque entendo que se faz a democracia e a discussão dos assuntos que aqui estão, que aqui costumam vir a este fórum. -----

----- Deixo aqui, para as eleições autárquicas do próximo dia vinte e nove, um repto a nós, ao público presente e até ao ausente, mas estou certa que alguém passará a palavra, de que ninguém deixe de ir votar, é importante que todos votem, a abstenção em nada beneficia ninguém, nenhuma força, nenhuma candidatura, nem tão pouco beneficia os interesses do nosso concelho, eu adianto até, que entendo que a abstenção será o principal inimigo da democracia. -----

----- Senhora Presidente agora vai uma questão: uma vez que ontem se deu o arranque do ano letivo, eu gostaria de saber em que situação é que está, como é que correu a abertura do ano letivo e qual o ponto da situação nas várias escolas do concelho. -----

----- Também se falou aqui da feira da Frimor, a nossa conhecida feira da cebola. De referir que a atual feira da cebola, atendendo aos tempos difíceis por que o país, as famílias e também as autarquias atravessam, teve uma diminuição no seu orçamento, áquilo que me foi dado a saber de quase cerca de metade, em referência à quatro anos atrás. Desejávamos uma feira melhor, maior, com mais coisas, e acho que aqui somos unânimes, todos queremos mais e melhor. Ainda assim este executivo conseguiu revitalizar a feira desde o início em que tomou posse, com menos recursos, nomeadamente nestes últimos dois anos. É verdade que os espetáculos eram melhores do que os atuais, do que o que se faz atualmente, mas também é verdade que a exposição, por exemplo, o pavilhão multiusos apenas o rés do chão estava aberto, hoje temos também o primeiro andar aberto, não havia a feira franca, não havia os cavalos, não havia carrosséis, melhorou é certo, precisa de melhor mais, também é verdade e esperemos que as próximas feiras venham a melhorar. Foi preciso certamente algumas parcerias para se fazer o que se fez e muita, muita imaginação. No entanto, os meus parabéns pela feira. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- Para terminar, referi-me antes à Presidente da Câmara e ao seu Executivo, referi-me também ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e aos seus secretários, e não me referi propositadamente aos restantes elementos desta assembleia municipal, presidentes de junta e eleitos diretos para a Assembleia Municipal, mas não foi esquecimento. Apenas deixei para o fim, para agradecer a todos porque foi um prazer trabalhar com todos, sem exceção. Neste mandato discutiu-se muitas coisas úteis ao nosso concelho. É verdade que muito discutimos, também muitas vezes estivemos em desacordo, o que quer dizer que nem trabalhamos melhor nem pior precisamente por isso e que todos defendemos certamente o concelho, o nosso concelho, da forma que entendíamos ser o melhor para o mesmo. A todos o meu muito obrigado. Assino também por baixo a intervenção do senhor Presidente de Junta de Rio Maior assim como a intervenção do senhor Deputado Dr. Rui Miguel, é sempre um prazer ouvi-lo e olhar, afinal, o seu mundo. Aos que abandonam esta casa hoje, não estão nestas candidaturas para este próximos quatro anos, o meu obrigado e que sejam felizes pessoal e profissionalmente, que tudo vos corra pelo melhor. Aos que continuam o meu obrigado, cá nos encontraremos pela certa, felicidades para todos e um bem hajam a todos. Muito obrigada.” -----

### ----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- “Antes de passar à senhora Presidente de Câmara, agradecer-lhe também as suas palavras, e esclarecer aquilo que foi o meu critério aqui. Eu acho que de facto o verdadeiro inimigo da democracia é o obscurantismo, é a ignorância e já tive oportunidade de transmitir isto aqui. Quando um senhor deputado que apenas tem regimentalmente quatro minutos vem trazer alguma luz para evitar esse obscurantismo e trabalhou para isso, eu sou o primeiro que reconheço, ou que tenho que reconhecer, o direito a ele exceder o tempo. Este foi sempre o meu critério independentemente das cores partidárias. Tal como algumas vezes me aborreci por intervenções, desculpem que vos diga, não diziam nada e só nos estavam a aborrecer. Isso também aconteceu aqui a todos. Portanto este foi o meu critério, se vier a ser eleito seguirei o mesmo, se não vier o senhor presidente que cá estiver que faça o que entender, mas acho que é um critério de justiça e que nos dignifica a todos. Foi aquilo que tentei fazer, se não fiz melhor, não pude. De qualquer forma agradeço a todos.” -----

### ----- **Presidente da Câmara Municipal** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- “Senhor Presidente eu gostaria de começar por dar algumas das respostas ao que nos foi colocado ou explicar algumas das questões e depois porque se falou na questão da educação e do arranque do ano letivo, gostaria que desse autorização para dar a palavra à Senhora Vereadora Sara e porque o Senhor Presidente da Junta de Asseiceira falou de algumas das obras que estão ainda a decorrer, sim é verdade, porque existe um processo eleitoral a decorrer, existe um dia de eleições autárquicas, mas no dia seguinte é dia de trabalho, quer para nós, quer para todo o trabalho que está a decorrer em andamento, aqueles que direta ou indiretamente estão a colaborar connosco, daria depois a palavra também ao Senhor Vice-Presidente, Dr. Carlos Frazão, e porque foi levantada uma questão jurídica, uma questão que tenho a competência delegada no Senhor Vereador Nuno Malta, só para rematar também gostava de lhe dar a palavra. -----

----- E, nas questões, eu gostaria de uma forma geral para não me alongar muito, de agradecer as palavras que foram dirigidas pela Senhora Presidente de Junta da Ribeira de São João e dizer que também, Senhora Presidente de Junta, a sua dedicação e a paixão que colocou em todas as ações, em todos os atos, quer no âmbito de intervenção da sua junta de freguesia quer na comissão que está também em prol do concelho, muito obrigada. Foi essa dedicação, esse empenho, essa determinação e, acima de tudo, essa amizade que nos ajudou também a ultrapassar muitos dos problemas. Muito obrigada Senhora Presidente de Junta. -----

----- Ao caro Presidente de Malaqueijo também uma palavra amiga a dizer que tive o prazer de no seu primeiro mandato também eu ter sido presidente de junta, neste momento na qualidade de presidente de câmara, com outras responsabilidades, com outras funções, mas ficam muitas coisas boas, outras menos boas, mas fica uma coisa certamente que é a amizade. Muito obrigado. -----

----- José Manuel das Fráguas, também votos de bom trabalho, continuação neste mandato de bom trabalho e que também, em prol da freguesia das Fráguas, que aconteça o melhor. -----

----- Senhor Professor Figueiredo gostaria que das questões que colocou, deixa de ser presidente de junta, embora se apresente também numa candidatura autárquica, desejo-lhe as maiores felicidades pessoais, para já, e dizer que sem dúvida que foi, tal como o Presente de Junta de Malaqueijo, também enquanto presidente de junta foi um prazer muito grande ter trabalhado consigo, e durante estes quatro anos, com outras responsabilidades, mas foi um orgulho. Sim, é verdade, que em alguns dos momentos





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

foi duro e às vezes custava determinadas situações em que tinha razão, outras nem tanto, e sempre que tinha razão eu também, seguramente, nem sempre tive razão, mas foi um orgulho também poder contar sempre com a sua crítica construtiva e desejo-lhe também felicidades pessoais. -----

----- Ao Presidente da Junta de Rio Maior votos de bom trabalho, boa continuação de bom trabalho também em prol daquela que é a freguesia sede de concelho, a maior quer em termos de área, quer em termos de população, ao senhor Presidente de Junta, à sua equipa, à Junta e à Assembleia de Freguesia, pela intervenção também e pelo trabalho que foi desenvolvido. Ou seja, a todos os senhores presidentes de junta, a todos os senhores catorze presidentes de junta, a todos sem exceção, o meu muito obrigado, muito obrigado por este trabalho que foi desenvolvido ao longo dos catorze anos, muito se tem disto ao logo da questão das freguesias, muita questão se tem já, e até estamos num período fértil de ideias, muito se tem para aí adiantado. Meus caros, é caso para se dizer se quiserem efetivamente falar sobre os problemas das freguesias falem ou convosco ou connosco porque nós é que sabemos quais é que são os problemas que as freguesias têm. Não inventem. Não andem a levantar outras questões, porque se este mandato foi difícil para vocês, e tive oportunidade de dizer isto na última reunião que tivemos com os senhores presidentes de junta, não estiveram os catorze mas estiveram a sua maioria, dizer que as juntas de freguesia estão para a câmara como a câmara está para o governo. Se é verdade que o governo nos criou imensas dificuldades e nos alterou, e bastante durante estes quatro anos, as regras e a legislação e o financiamento, a verdade é que às juntas de freguesia conseguimos durante estes quatro anos manter ao longo dos quatro anos de mandato os valores na delegação de competências, quer de capital quer de correntes também. É verdade que foi esse o nosso entendimento que ao longo destes quatro anos também os senhores presidentes de junta pudessem preencher e dar resposta a algumas das preocupações, das necessidades e dos anseios das vossas freguesias. Meus amigos, se mais não fizemos foi porque não pudemos, agora o que foi acontecendo ao longo destes quatro anos sempre houve algo que eu privilegiei, e continuo a privilegiar e hei-de sempre privilegiar, é o diálogo e é a comunicação, e mesmo quando existem problemas, não virar as costas ou mandar outros para a frente, é encarar e explicar porque é que as coisas estão a acontecer em cada momento. Muito obrigado a todos pelo vosso trabalho, não por mim mas sim por aquilo que vocês representam nas catorze freguesias que compõem o nosso concelho. Muito





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

obrigado a todos senhores presidentes de junta, continuem assim. Alguns saem, é verdade, eu dizia há um bocadinho ao presidente de junta de Malaqueijo e à presidente Olga, algo que eu sei que podemos continuar a contar é que vocês vão estar por aí, e a senhora Presidente há pouquinho referiu-se em relação a um assunto particular na sua freguesia na área social, acredite que enquanto cidadã, enquanto freguesa da União de Freguesias São João da Ribeira e Ribeira de São João, acredito que vai continuar a acompanhar este caso, porque, meus caros, a área social não é uma área deste ou daquele candidato, desta ou daquela candidatura, deste ou daquele movimento, que se propõe vir a desempenhar determinadas funções, a área social é de todos, a área social nós temos obrigação, enquanto família, enquanto cidadãos, enquanto fregueses, enquanto vizinhos, se soubermos que existem problemas sociais, se existem problemas de famílias, de crianças, de idosos, temos obrigação, não temos que os resolver se não conseguirmos, mas temos obrigação de os encaminhar para quem tem essa capacidade de os resolver, e essa capacidade é desenvolvida e é resolvida, pelo menos numa parte se não encaminhada, pelas instituições que estão no terreno, por quem tem responsabilidades no concelho, nomeadamente pelo município também e pelas juntas de freguesia, que assim preside ao Conselho Local de Ação Social, que por sua vez a organização da rede e aqui o meu agradecimento a todos aqueles, já o fiz publicamente no dia da passagem do senhor ministro pelo nosso concelho à obra do “Ninho”, e aqui deixo mais uma vez o agradecimento a todos aqueles que de uma forma voluntária trabalham na área social do nosso concelho e bem. Aqui incluo os bombeiros, a Santa Casa, incluo todas as instituições, incluo a nossa rede social, e cumprimento a Dr.<sup>a</sup> Aldina pelo trabalho que tem feito e foi feito durante este mandato. Estamos longe de ter os nossos problemas sociais resolvidos, estamos longe, mas seguramente estão a fazer um excelente trabalho e a senhora Vereadora Sara, enquanto responsável pela área social, muito obrigada pelo trabalho que está a ser feito e deixem-me que vos diga uma coisa: quando ao longo destes anos de poder local, de democracia no nosso concelho, quem teve e quem tem responsabilidades autárquicas de gestão do nosso concelho, quando todos estes ao longo dos anos e ao longo dos mandatos têm trabalhado para que o nosso concelho seja reconhecido como uma referência quer no contexto regional, quer no contexto nacional, quando, sem dúvida, que quem desempenhou e quem foi eleito, quem tinha legitimidade para tomar decisões fez o melhor que pôde junto de todas as instâncias, junto dos seus cidadãos, fez o melhor que pôde e soube para que o nosso



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

concelho, e volto a repetir, fosse uma referência e que pudéssemos lá fora vender o nosso concelho como um concelho de excelência, é isso que queremos continuar. Eu não posso admitir que alguns que agora aparecem, não sei porquê porque nunca os tinha visto em determinadas funções, é legítimo que apareçam, mas que a denegrir o nosso concelho como dizendo e apelando a questão do desemprego, e volto a dizer, sei muito bem, tenho os dados todos, tenho os dados inclusive do mês de setembro, não os tenho comigo, não os vou apresentar, o desemprego reduziu no nosso concelho neste mês de setembro, e vocês vão dizer que também a câmara contribui por isso porque candidatou-se ao IEPF e assim é um conjunto de candidaturas foram feitas para desempregados, para jovens estagiários, também a câmara contribui, deu esse contributo, e as empresas também, mas que tenhamos a capacidade de falar pela positiva e de não andar a apregoar que existem crianças que desmaiam com fome nas escolas, enfim, eu tive a preocupação de perguntar a alguns dos responsáveis, é verdade que existem problemas, repito, mas então que os encaminhemos. -----

----- Gostava também de dar, em relação à questão que foi levantada pelo senhor Deputado do Bloco de Esquerda, eu gostaria de dizer o seguinte: meu caro deputado, sempre foi uma preocupação minha sempre que via na comunicação social algumas das questões levantadas pelo Bloco de Esquerda, de perguntar junto da assembleia municipal se já tinha chegado algum requerimento, portanto as palavras ditas pelo senhor Presidente da Assembleia julgo que dizem tudo, mas deixa-me que lhe diga, o senhor começou por dizer que a assembleia municipal tinha um aspeto muito formal, que não havia debate. Pois, da forma como o Bloco de Esquerda trabalhou, ou seja, fazendo política no papel ou na comunicação social, os senhores foram eleitos para aqui, para a assembleia municipal e esse debate político devia ter sido aqui na assembleia municipal e optaram, pelo menos dois dos assuntos que vieram a público, que a câmara deu resposta à comunicação social, não deu resposta direta à senhora deputada, que não tem vindo e faz-se representar, muito bem, mas não deu resposta diretamente ao senhor deputado ou à senhora deputada porque esses requerimentos nunca chegaram, nomeadamente sobre dois assuntos, e a todos os que chegaram foi dado resposta à exceção de uma que eu vou dar agora. Este assunto pretende-se com um requerimento que chegou no dia vinte e sete de agosto à câmara e que eu quando me preparava para dar resposta, senhor deputado, alguém me alertou de que a resposta que pediam, a posição que pediam não era da presidente da câmara mas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

sim do executivo municipal. Então tive a preocupação de o levar à última reunião de câmara, foi na passada segunda feira, para que em conjunto, com os sete elementos do executivo pudéssemos tomar uma posição sobre isto. Mais uma vez é um não problema. Prende-se com quê? Prendia-se com a proposta de lei 154/XII, mais propriamente, a possibilidade do despedimento sem justa causa de funcionários da câmara municipal e de outros trabalhadores riomaiorenses, faz aqui a sua exposição, o seu enquadramento de acordo com as vossas contas teríamos que despedir de trinta e cinco a setenta trabalhadores da câmara, em que diz que “a mesma proporção aplicada ao município de Rio Maior pode levar ao despedimento entre cerca de trinta e cinco a setenta trabalhadores”. Eu gostava de saber porquê e depois coloca três questões. Portanto esta questão não por escrito, não houve resposta à assembleia, dou agora o que foi acordado entre os sete membros que compõem o executivo municipal, era “qual a posição do executivo relativa à proposta de lei?”. Portanto isto é um não problema, como sabe, e junta-se aqui o veto do Tribunal Constitucional. A segunda questão era caso a lei fosse aprovada quantos funcionários do município seriam sujeitos ao processo de requalificação. Portanto esta questão não se coloca, a única coisa que existia esta lei não se aplica ao poder local, a questão que se colocaria aqui era o acordo de rescisão ao qual a câmara municipal de Rio Maior não aderiu. O que se encontra neste momento estão a decorrer onze aposentações de funcionários do município e que a câmara obriga-se só à redução até ao final do ano de dois por cento dos funcionários públicos, que por via destas aposentações que estão a decorrer por si ficam resolvidos. Mas digo-lhe, se houvesse a necessidade de redução de uma percentagem maior em que a câmara tivesse duas situações, ou fazer despedimento ou então ser penalizada pelas transferências do Estado, dizer que a Câmara optaria pela redução das transferências do estado, porque neste momento os funcionários da autarquia estão em conta, ajustados em função da atividade municipal. Depois dizer-lhe que a última questão era algo que eu simplesmente vou ler a questão e nem sequer vou dar resposta, desejando, porém, que quem pensa assim nunca tenha que ter responsabilidades públicas: “Considera que, caso a proposta de lei 154/XII se venha a concretizar, a Câmara Municipal poderá garantir que o processo não será usado para despedimentos com base em critérios políticos?”. Senhor Presidente esta foi a resposta ao requerimento que me tinha enviado que o Bloco de Esquerda lhe tinha apresentado. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- À questão da Dr.<sup>a</sup> Júlia Figueiredo colocou deixe-me dizer, sem dúvida a biblioteca tal como outros espaços públicos como o centro de estágios também, passaram por um processo de limpeza e de pintura, também a biblioteca foi pintada e que a frase que lá estava do poeta Ruy Belo será colocada mas num outro material. Ela voltará à biblioteca naquela parede mas em outro material, está-se a equacionar a hipótese de poder ser em letras aplicadas salientes. Sobre a questão da casa do poeta Ruy Belo procede da atividade do poeta e prende-se com o facto de um desejo da junta de freguesia e nosso também e o facto da casa poeta Ruy Belo não se encontrar neste momento registada nem em nome da câmara, julgo que nem em nome da junta de freguesia, neste momento está-se a tratar do processo de legalização daquele património. -----

----- Referiu-se em relação à “lambuzadela” das estradas. Deixe-me dizer que foram palavras da senhora deputada que o dia seguinte às eleições temos que trabalhar, e repito, nós temos que continuar cá, claro que sim, há um conjunto de empreitadas e de obras que estão a decorrer, cuja candidatura, algumas foram por candidatura, cuja candidatura foi submetida a dezassete de dezembro passado, portanto houve todo o procedimento de candidatura, a aceitação da mesma, lançamento de concursos e neste momento é o que está a decorrer. Aquelas vozes que se levantam e dizem que estamos a fazer obras em final de mandato, meus amigos, só fala quem nunca teve que gerir, não são coincidências, ou fazemos ou não fazemos, e daqui até às eleições eu tenho um vencimento, como sabem, e quem me acompanha também e os funcionários da autarquia também, existem compromissos com os empreiteiros e no dia seguinte as obras têm que continuar, ou seja, então a campanha começa oficialmente, o processo eleitoral começa no dia dezassete, eu dia dezassete ao dia vinte e sete cruzava os braços e não fazia nada e depois até à tomada de posse é que não pode haver decisões, deliberações, aí é que não pode haver, portanto os trabalhos têm que continuar e a bem, porque eu digo isto e hoje repito, digam-me se acham que eu nestes quatro anos trabalhei em função de calendários eleitorais, não o fiz. Agora é claro que tenho que o fazer, mas para gerir a minha própria imagem enquanto presidente de câmara e enquanto candidata. Portanto o trabalho tem que correr e os serviços têm que ser orientados e têm que continuar a trabalhar. -----

----- A questão das Abuxanas deixe-me dizer, prende-se com microaglomerados, prende-se com piso antiderrapante e nas Abuxanas há um caso particular de um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

cidadão que teve um acidente e está paraplégico e por causa da ambulância houve um pedido expresso para a regularização daquela via entre outras situações também.

----- Quanto à questão do Deputado António Moreira só gostaria de dizer o seguinte: que este processo, o senhor falou em erros que aconteceram, deixe-me que lhe diga, e vou começar pelo fim, em quarenta e sete anos de idade nunca ninguém me ouviu, alguém me ouviu se calhar mas muito poucas vezes, a palavra hipocrisia, não é uma palavra do meu vocabulário, alguém aqui utilizou essa palavra, mas deixem-me dizer que acho que é preciso alguma hipocrisia para querer aproveitar politicamente um problema que não foi criado por este executivo, foi criado pelo anterior executivo, e estou-me a referir precisamente à situação e ao caso que foi distribuído aos senhores deputados e a mim também por parte do proprietário Álvaro Ascenso, porque esta questão não é uma questão política é uma questão jurídica. Deixe-me explicar-lhe, este assunto, portanto, foi por falta de entendimento, em 2007 ou 2008, em 2008 foi uma ação para tribunal por falta de entendimento entre o proprietário e a Câmara. Eu não tinha que levar isto a reunião de Câmara, não tinha que propor isto em reunião de Câmara, porque quando eu assumi funções, quando este executivo assumiu funções, já estava a decorrer uma ação em tribunal, já havia decisões, já havia até uma parte do valor depositado e há um processo que decorre. Eu, até porque deleguei essas funções também no vereador e temos uma sociedade que nos faz o apoio jurídico, deixem-me dizer que não tinha que levar isto a nenhuma reunião de câmara porque está no tribunal, embora tivessem, tal como outras vezes, acontecido reuniões privadas, à porta fechada, com os sete, com todo o executivo também sobre este assunto. De dizer que entendendo eu que é uma questão jurídica e não política ou pessoal, as acusações, sem dúvida, que vêm na carta são fortes mas são de quem as escreve e dizer que se alguém está a ser alvo de retaliação sou eu, porque foram aproveitadas as conversas particulares e pessoais que também vêm registadas nesse ofício e quem me conhece sabe que eu em privado que utilizo e falo à minha maneira, como me conhecem, para tentar resolver problemas. Eu nunca me coloco do lado do problema, coloco-me do lado da solução e o uso dessa conversa particular e privada, também ela foi usada. Até porque sob orientações da empresa que nos está a patrocinar juridicamente é um processo que está em tribunal, sendo a Câmara, que é a entidade que eu represento, uma das partes não me sinto aqui, eu não me sinto aqui nem preparada, nem devo fazer outro tipo de consideração. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- Senhor Presidente permita-me que neste final de ciclo político eu gostava de me dirigir às senhoras e aos senhores vereadores, a todos em geral, e dizer que à pouquinho foi aqui dito que houve uma separação, que não houve a relação que devia ter existido entre os sete elementos que compõem os executivo. Pois eu acho que não. E deixe-me que lhe diga que aquilo que nos separa seguramente é ínfimo perante aquilo que nos une. Tive o prazer de durante estes quatro anos de presidir um conjunto de reuniões, um conjunto assuntos e situações e soluções que foram resolvidas, e aqui deixo o meu agradecimento generalizado a todos os membros que compõem este executivo. Foi um prazer e foi um orgulho muito grande e é esta relação também pessoal que permitiu que muitas das situações pudessem, desta forma, serem ultrapassadas. Foram quatro anos que todos, de forma responsável, conseguimos ultrapassar e resolver um conjunto de problemas que se arrastavam, alguns deles há décadas. Dizer também que se alguém quer levantar alguns dos problemas que existem ainda na câmara podem falar comigo, podem falar connosco, porque eu posso identificá-los um a um os problemas que ainda existem. Não inventem porque eles estão sempre a surgir. -----

----- Dizer também que na área social houve um trabalho que foi também bastante apoiado por todas as instituições, já o disse há pouco, e dizer que a imagem do concelho, também nesta área, deve ser salvaguardada e se efetivamente se conhecem casos que sejam passíveis de ser ultrapassados, que os encaminhem para as entidades próprias, que nós cá estamos para poder dar continuidade à solução destes mesmos problemas. -----

----- Agora sim, a Assembleia Municipal. Senhor Presidente, gostaria de dizer que o senhor, mais uma vez, com a sua independência, valores e sabedoria que colocou na presidência deste órgão, muito obrigada a si e na sua pessoa cumprimento e agradeço também a todos os senhores deputados que de uma forma mais ou menos, com maior ou menor, dificuldade de expressão, mas que nos transmitiram aquilo que também os nossos munícipes, aqueles que nos elegeram, que também vos iam transmitindo e muitas das situações que, como disse, longe de ter tudo resolvido, mas que também nós conseguimos resolver. Portanto a bem da democracia, Senhor Presidente, que se mantenha assim. A todos aqueles que deixam ou poderão deixar de estar em funções públicas, só para vos dizer que pelo conhecimento e pelo know how que adquiriram ao longo destes tempos, continuamos a contar convosco. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- Agora por último a todos, e na pessoa da Carla Capitão e de todos os funcionários presentes também aqui nesta assembleia, que levem perante os vossos colegas, a todos os colaboradores, dizer que foi um orgulho neste fim de ciclo ter trabalhado com todos, em colaboração conseguimos também ultrapassar muitas das situações, aceitamos as vossas propostas, as vossas sugestões, o vosso profissionalismo e a vossa dedicação e também a amizade, foi bastante gratificante, sabendo que satisfeita não estou, como é normal se estivesse satisfeita não me iria candidatar novamente, mas a todos muito obrigado e que o próximo mandato autárquico também possa continuar a resolver os problemas, dar continuidade ao que foi este mandato.” -----

----- **Vereadora Sara Maria Carapito Silva Fragoso** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----

----- “Não é habitual em mim, mas deixem-me primeiro agradecer as palavras simpáticas que me dirigiram e agradecer também a colaboração que tive de todos e o muito que aprendi com todos vós. Também me queria referir de um modo especial a todos os colaboradores da Câmara Municipal de Rio Maior a quem reconheço muita competência, dedicação, empenho e que foram, para mim, uma ajuda extraordinária. Muito obrigado a todos. -----

----- Em relação às perguntas que me foram feitas gostaria de falar em primeiro lugar, a Dr.<sup>a</sup> Júlia perguntou em relação à casa Ruy Belo. A casa Ruy Belo é um assunto pendente, é um interesse quer da junta de São João da Ribeira quer da Câmara Municipal, é um bem de todos e daí também o interesse e a obrigação da sua recuperação. Penso que conhece a casa, é uma casa que pode ser feito muito mais do que aquilo que agora se faz, que é nada, e daí as reuniões e a preparação e algum trabalho que tem sido feito nesse caso. -----

----- Em relação à pintura da biblioteca deixe-me só dizer que lamento o que aconteceu. Não vou dizer mais nada. -----

----- Em relação à preparação do ano letivo foram feitas reuniões de preparação durante todo este período para que o ano letivo arranque-se devidamente, reuniões quer com os agrupamentos com quem trabalhamos sempre em estrita colaboração, quer com as várias empresas e entidades que conosco vão colaborar neste processo. Gostaria de dizer que já decorreram as reuniões de pais, decorreram durante esta semana, decorreram de uma forma calma e participada, foram colocados alguns problemas e dificuldades como é evidente e estão também a ser estudados. As





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

refeições vão começar a ser servidas na próxima segunda feira pela empresa Gertal, que é a mesma empresa do ano passado, a Câmara Municipal reforçou o acompanhamento que fez deste processo, em que tivemos duas pessoas o ano passado a ir aos vários refeitórios verificar da qualidade do serviço, este ano vamos ter, através de um estágio profissional, também uma dietista e nutricionista para acompanhar o processo logo desde a fase de confeção das refeições, para verificarmos e para nos assegurarmos de que o que está escrito e exigido em caderno de encargos é efetivamente cumprido. Os circuitos dos transportes escolares vão ser feitos também pela empresa Rodoviária, pelo menos nesta primeira fase, porque o processo liderado pela CIMLT não está ainda concluído, portanto houve a necessidade de fazer um ajuste direto em relação a este aspeto, mas a transição com certeza que será assegurada para que decorra com toda a normalidade. Houve também, e agradeço de uma forma especial toda a colaboração com as juntas de freguesia e a preocupação que tiveram em colocar também os espaços, no exercício das suas competências, da forma mais agradável e mais pronta também para o arranque do ano letivo. -----

----- Gostaria de terminar dizendo que as atividades de enriquecimento curricular sofreram uma grande alteração por força de legislação que saiu e saiu já em finais de julho e por esse motivo e pelas dificuldades acrescidas que veio trazer à dinamização do processo, vão ser supletivamente providas, este ano, pelos agrupamentos. A Câmara Municipal viu-se forçada a pedir ao Ministério da Educação que supletivamente assumisse este processo porque a legislação que saiu impedia praticamente a Câmara Municipal ter as atividades a decorrer em tempo útil. -----

----- Finalmente gostaria de dizer que o portal da educação vai ter novas funcionalidades, especialmente uma que é a possibilidade de os pais, encarregados de educação acederem ao portal para verificarem a situação em relação aos seus filhos ou educandos, assim como também as várias ementas. É só Senhora Presidente.” -----

----- **Vice-Presidente da Câmara Municipal** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----

----- “Isto é mais o fim de um ciclo de quatro anos e iria começar, porque acho que o tenho que fazer, uma palavra de agradecimento pela postura do Dr. Arribança, porque em três presidentes de assembleia, quer enquanto vereador quer enquanto deputado



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

da assembleia, e de facto pela sua postura penso que dignificou ainda mais este órgão. Em meu nome pessoal o meu muito obrigado. -----

----- Relativamente a todos os presentes penso que foi um mandato de quatro anos, muitas coisas não correram tão bem como aquilo que todos nós esperaríamos, mas quero realçar aqui a conduta de todos os senhores presidentes de junta, os catorze, e penso que no meio disto tudo o relacionamento entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia foi muito bom e falo por experiência própria porque como todos sabem já fui vereador, aqui nesta mesma câmara e presidente de Câmara, e sei também que a democracia vai criando raízes e felizmente que algumas coisas que correram menos bem no passado, penso que todos nós crescemos, todos nós aprendemos, e é com esta vivência democrática que foi possível estabelecer uma relação de amizade com todos os catorze presidentes de junta. Se alguma vez fui menos correto as minhas desculpas e o meu muito obrigado pela vossa colaboração, sem a vossa colaboração muita coisa não teria sido feita no concelho. -----

----- Também queria aqui uma palavra especial aos senhores deputados, que não sendo presidentes de junta, também muito contribuíram para dignificar o trabalho que foi feito nesta casa, que mais que não foi do que refletir aquilo que se passou. E não nos podemos esquecer que todos os mandatos são diferentes, todos os ciclos são diferentes e este aconteceu em condições muito especiais porque, quer queiramos quer não, foram quatro anos em que a crise infelizmente acelerou e infelizmente, se calhar, estará para continuar. -----

----- A todos os funcionários da Câmara, quer àqueles que trabalham no edifício que àqueles que trabalham fora do edifício, a todos os trabalhadores o meu muito obrigado, tendo eu os recursos humanos muitas vezes não foi uma tarefa fácil lidar com tantos problemas e muitos também de carácter social, porque aquilo que acontece no nosso concelho, infelizmente, também acontece com colegas de trabalho da autarquia independentemente de estarem aqui dentro do edifício ou fora. Penso que sem colaboração de todos, sem exceção, não era possível fazer-se aquilo que se fez. -----

----- Para aqueles que se voltam a candidatar uma boa reeleição para os outros continuação de felicidades e de bom trabalho. -----

----- Relativamente a algumas perguntas mais diretas do Professor Augusto Figueiredo e ao Jacinto Madeira dizer que a obra foi lançada, como disse a Senhora Presidente, concretamente a Estrada Nacional 1 e na do Arneiro em dezassete de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

dezembro, houve vários problemas, neste momento está na fase de reclamação uma vez que a comissão de análise das propostas já está na plataforma, acaba dia dezasseis o período de reclamações, que irá seguir toda a sequência normal. -----

----- É evidente que como responsável pelas obras chocou-me quando a Dr.<sup>a</sup> Júlia Figueiredo falou e é evidente que normalmente a pessoa quando não sabe não deve falar, deve-se informar, e aquilo que a Câmara fez, em várias estradas, Arco da Memória, Abuxanas, Correias, Arruda, foi aquilo que a Estradas de Portugal tem vindo a fazer em muitos e muitos quilómetros, até aqui na 114, é microaglomerados, aquilo não é pincelar, não pôr tapete, chama-se microaglomerados, serve para dar aderência aos carros e evitar acidentes. E não se podemos esquecer que, está aqui o vereador Carlos Nazaré que sabe que onde moram os pais dele tem havido “n” acidentes e foi por pressão das pessoas, no bom sentido, que se resolveu colocar o microaglomerados e outras estradas vão ser recuperadas. Penso que isto é um trabalho que dignifica quem está aqui nestes lugares e dignifica o concelho porque possivelmente irá fazer com que menos se vidas se percam em acidentes por falta de condições. É evidente que com os microaglomerados virá toda a sinalética, quer vertical quer horizontal. -----

----- Penso que há uma moção, portanto um voto de agradecimento, de louvor, qualquer coisa assim desse género, à EICEL. Sinceramente a decisão é vossa só que lamento que uma associação, ou como se queira chamar, que durante meses e meses a fio tentou criar problemas à autarquia, ou executivo, relativamente à loja do cidadão, foi até à procuradoria, foi para a CCDDR, e felizmente a Câmara tinha razão, tudo foi arquivado, mas isto atrasou o processo meses e meses e meses. E também não é só más notícias foi publicado em diário da república para a obra da loja do cidadão, portanto finalmente, atravessado o deserto com estes atrasos todos, portanto a obra vai ser lançada em concurso público. Portanto não posso aqui agradecer à EICEL pelo mau trabalho que fez neste caso. -----

----- Agradecer a todos, muito obrigado.” -----

----- **Vereador Nuno Leal Santos da Veiga Malta** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----

----- “Antes de mais, Filipe, obrigado pelos elogios mas antes de estarmos aqui já eramos amigos. Obrigado. -----

----- Relativamente ao assunto que a Senhora Presidente me pediu para responder e às perguntas efetuadas pelo Senhor Professor Moreira, a Senhora Presidente já



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

respondeu a parte das respostas, partilho da sua opinião que é lamentável que se tenham aproveitado de uma questão jurídica numa arma de arremesso político ou que tragam para o seio político questões que são jurídicas. Sobre este processo não me irei pronunciar até porque para quem está devidamente mandatado seria uma falta de ética para com o advogado que nos representa, assim como para o mandatário, que está aqui presente, do expropriado pronunciar-me sobre o mesmo, razão pela qual, sobre o processo em si, não me irei pronunciar. Muito obrigado Senhor Presidente.” ---

----- **Deputada Maria Júlia Faria e Silva Antunes Figueiredo** -----

----- “Agradeço a explicação e levanto a pergunta na mesma, porque é que está a levantar todo esse microaglomerados? Só isso, mais nada. E gostei da explicação.” ---

----- **Vice-Presidente da Câmara Municipal** -----

----- “É normal que durante o período de um mês, com o passar das viaturas, que a gravilha em excesso se vá soltando até estabilizar.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- Pelas dezassete horas foi suspensa a sessão para um pequeno intervalo e retomados os trabalhos às dezassete horas e vinte e cinco minutos. Verificando-se a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia reiniciou os trabalhos da presente sessão (anexo 1). -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- “De acordo com o que fui informado pelos senhores líderes das bancadas, o voto de louvor inicialmente apresentado pela CDU à EICEL<sup>1920</sup> – Associação para a Defesa do Património Mineiro, Industrial e Arquitetónico, será votado como um voto de louvor apresentado pela Assembleia. Portanto vou colocá-lo à votação.” -----

----- **Voto de Louvor da Assembleia Municipal à EICEL<sup>1920</sup> – Associação para a Defesa do Património Mineiro, Industrial e Arquitetónico** -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **Declaração de Voto da Deputada Carla Cristina Machado Rodrigues Dias** que se transcreve na íntegra: -----

----- “Venho apresentar uma declaração de voto em nome da bancada da Coligação Juntos pelo Futuro. A bancada da Coligação reconhece o papel da EICEL quanto ao trabalho desenvolvido no que ao complexo mineiro e património cultural diz respeito. Mais, teríamos sempre que votar favoravelmente na medida em que este projeto foi iniciado pela Senhora Presidente da Câmara enquanto Presidente da Junta, sendo o atual trabalho da EICEL a continuidade desse mesmo trabalho. Mais, apesar de todos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

os obstáculos que a EICEL criou à Câmara Municipal no que à loja do cidadão diz respeito, como aliás já referiu o Dr. Carlos Frazão, Vereador do Executivo, nós na coligação não nos movemos por outros interesses que não sejam os interesses do concelho de Rio Maior, e nessa base também não trabalhamos na base da retaliação, pelo que, apesar de tudo que fizeram quanto à loja do cidadão em prejuízo também do concelho de Rio Maior e dos trabalhos deste executivo, nós votamos favoravelmente o voto de louvor ora apresentado porque diz respeito a um trabalho inicialmente, ou melhor, um trabalho iniciado também pela atual Presidente da Câmara e que louvamos, porque está em defesa do património do concelho de Rio Maior.” -----

----- **Declaração de Voto do Deputado Rui Miguel da Costa e Silva** que se transcreve na íntegra: -----

----- “O meu voto favorável a este louvor prende-se com um sentido que eu dei à minha vida de considerar que a consciência é a memória inserida no tempo, como alguém disse. E, neste caso, o que pretendemos com este louvor é o trabalho no reconhecimento desse tempo, outro, em que nos chegou um património. O caro Vice-Presidente apresentou aqui uma queixa. Eu gostaria de deixar claro que o mérito deste louvor prende-se com o que esta associação fez por este património. Eu fiz muita coisa boa e muita coisa má e quando eu fizer coisas más espero que me julguem, por isto sou favorável.” -----

----- **Declaração de Voto do Deputado António Manuel da Silva Moreira** que se transcreve na íntegra: -----

----- “O sentido de voto favorável dos eleitos pelo Partido Socialista, que finalmente o reconhecimento da EICEL com este voto de louvor pela Assembleia Municipal é a retribuição do que uma associação tem sido em termos exemplares do ponto de vista cívico com pensamento e com ação, e gostávamos que conjuntamente áquilo que foi feito para outras associações, esta associação, visse satisfeito o pedido de cedência da escola da Freiria como sede provisória.” -----

----- **Declaração de Voto do Deputado António José Rodrigues da Costa** que se transcreve na íntegra: -----

----- “Eu queria só referir que de facto este voto de louvor tem todo aquilo que já foi expresso, tem todo o nosso apoio porque o movimento associativo de facto tem um papel importante para o desenvolvimento do concelho, e a democracia constrói-se no dia-a-dia, na prática, não é uma coisa que se compre feita, é através da nossa ação e da ação de todo o movimento associativo que a democracia se vai construindo e vai



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

aperfeiçoando. A EICEL tem todo o direito de defender os seus pontos de vista e tem todo o direito de discordar das decisões que são assumidas pelos órgãos eleitos, é um direito associativo, faz parte da democracia. Portanto não estarmos de acordo com determinadas ações que a EICEL possa ter assumido não é fator de não dignificação do trabalho desenvolvido em termos genéricos e gerais, e ela tem todo o direito, quando tem dúvidas, quando tem de facto questões a levantar sobre as decisões tomadas, está no direito de as levantar e isso não prejudica o concelho, isso não prejudica o concelho na nossa perspetiva, porque a pratica democrática não é um fator prejudicial ao concelho, antes pelo contrário, é um fator de garantia de facto que a democracia se, efetivamente, executa e não são meras palavras de ocasião.” -----

----- **Declaração de Voto da Deputada Maria Júlia Faria e Silva Antunes Figueiredo** que se transcreve na íntegra: -----

----- “Sim. Aprovo. E voto favoravelmente. Um esclarecimento só: A EICEL<sup>1920</sup> resulta exatamente do centro de estudos riomaiorenses onde a Senhora Presidente, eu própria e o Dr. Nuno Malta fazíamos parte dos órgãos sociais. Era só isso. Há que repor algum esclarecimento. “ -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO** -----

----- **Assunção de Compromissos Plurianuais** -----

----- **Atividade Municipal (anexo 4)** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou os pontos para conhecimento à Assembleia Municipal de acordo com a documentação disponibilizada. -----

----- **INTERVENÇÕES DOS SENHORES DEPUTADOS** -----

----- **Deputado António José Rodrigues da Costa** -----

----- “Algumas das questões, dentro dos possíveis, que gostávamos de alguns esclarecimentos, alguma informação tem a ver com a reunião que se realizou no dia vinte e cinco de junho com a Águas do Oeste sobre a proposta de mínimos, qual é o ponto da situação e efetivamente essa situação que se arrasta já há bastante tempo e seria útil nós sabermos exatamente em que ponto é que está. Queremos, se possível, saber qual é a situação da reunião realizado no dia vinte e seis do seis com as várias freguesias que foram agregadas e em que situação é que se encontram estes trabalhadores e os seus postos de trabalho. Sobre a reunião feita no dia vinte e oito do seis com os CTT, se isto é só uma situação pontual ou se vem por aí redução dos serviços prestados à população de Rio Maior. A reunião realizada no dia um do sete





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

sobre os sapadores florestais, o que foi decidido. Sobre a Casa do Ruy Belo já foi aqui referido portanto não vale a pena estar a referir de novo. Sobre a questão da avaliação no dia nove do sete e dez do sete, avaliação sobre o workshop de bullying e sexualidade nas escolas, qual é que foi a avaliação feita assim em traços genéricos assim para nós termos conhecimento da situação. Dia doze do sete reunião de revisão do PDM, em que pé é que a situação se encontra, quais são as alterações previstas, gostávamos de saber efetivamente o que é que se passa. Sobre a reunião de dezasseis do sete, reunião com o Pingo Doce, quais as contrapartidas para a construção do posto de combustível. Reunião da SUMA, haverá alteração na recolha de lixo? É só.” -----

### ----- **Presidente da Junta de Freguesia de Asseiceira** -----

----- “Algumas das questões foram colocadas, eu não vou colocar. Vou colocar duas questões que não estão na agenda e a ouvir isto tudo queria saber se houve reuniões com a ARS relativamente à situação, que dia a dia se está a degradar no centro de saúde Rio Maior, e se se confirma ou não os cenários mais tristes e mais difíceis, que informação é que a Câmara tem uma vez que não está cá o nosso representante, Dr. Vítor Santos. E a outra tem a ver com uma não reunião e que gostava que me fosse esclarecido porque esta é muito melindrosa e eu guardei-a para colocar aqui. É que me foi dito que foi colocada uma gerente provisória na Caixa Geral de Depósitos porque o balcão de Rio Maior corre o risco de fechar, e eu achei isto tão estranho que queria saber se a Câmara foi contactada ou tem algum conhecimento sobre esta questão.” -----

### ----- **Presidente da Câmara Municipal** -----

----- “A reunião que houve com as quatro funcionárias das quatro juntas de freguesia, quatro não, eram mais mas não vieram todas, das freguesias que são agregadas, as orientações e a informação que temos é de que não irá haver despedimentos, ou seja, que depois a gestão quer das sedes das freguesias, quer das suas funcionárias fica à responsabilidade dos novos eleitos, ou seja, a partir do momento da tomada de posse, esta é a informação que existe, portanto, primeiro não há despedimentos, não há mobilidade, mas sim depende dos novos executivos das juntas de freguesia. A decisão de ter as duas a funcionar numa sede, por exemplo, segunda, terça e quarta e depois na outra sede quinta e sexta, isso depende do trabalho e da atividade de cada união de freguesias. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

----- A questão da reunião dos CTT, pelo que me foi transmitido pelo responsável de área era de que era uma questão pontual, é uma questão pontual que se coloca, uma vez que os funcionários tinham que gozar férias e daí encerrar durante a hora de almoço, única e exclusivamente durante o período de férias. -----

----- A questão da ARS. O Dr. Vítor Santos não está, por compromissos pessoais, deixem-me que lhes transmita, se bem que ele estará muito melhor informado que eu e se calhar alguns presentes também até por alguma proximidade que têm da profissão, mas isto para dizer que: primeiro lugar, das várias conversas ao telefone, porque a Senhora Diretora acha que não deve reunir com os presidentes de câmara até ao ato eleitoral, a minha conclusão foi que quem vai a votos não é senhora, a verdade é que nós temos que ter respostas nos nossos concelhos, mas que a comissão consultiva não reúne e não reúne porque assim como nós em assembleia municipal nomeamos o Dr. Vítor Santos para o conselho consultivo, houve um conjunto de municípios que fazem parte da ARS que nunca nomearam, razão pela qual este conselho consultivo não reuniu. Não sei se reuniu no princípio ainda, não sei, sei que quem preside, dos autarcas, porque isso foi uma distribuição que foi feita no âmbito da nossa comunidade intermunicipal, é o Presidente Veiga Maltês, Presidente da Câmara da Golegã, que, por aquilo que me foi transmitido, não promoveu estas reuniões. Dizer que neste momento, eram quatro mas passou a três, temos três médicos com os papéis para reforma, dos quais dois de certeza que vão avançar. De dizer que a empresa a quem está a contratada a prestação de serviços que se comprometia a fazer setenta e cinco horas está a fazer dezoito, o que me foi respondido por parte da Senhora Diretora era de que as pessoas também têm que gozar férias, que os médicos também tinham que gozar férias. E a minha pergunta foi esta: que reestruturação é que prevê para Rio Maior? A senhora disse-me que também ela está preocupada, não se passa em Rio Maior, passa-se com um conjunto de municípios da nossa Lezíria do Tejo, deu-me casos piores, mas Deus me perdoe, mas com o mal dos outros, vocês pensam o resto, e que ela me deu também algumas informações e eu fiz-lhe algumas propostas que fiquei a aguardar que as mesmas fossem aceites. Reservo-me para já, até podia parecer aqui um momento eleitoralista, não o quero fazer, apresentei-lhe propostas atuais, portanto a senhora diz que só voltaria a reunir depois das eleições, perante muita, muita insistência. De dizer também que ela fez-me o balanço, portanto dos vinte e três mil utentes, existem sete mil sem médico de família, volto a referir a questão e o que existe no que diz respeito



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

à distribuição das duas unidades, que existem outros problemas, mas que a decisão era da equipa que é presidida pela Dr.<sup>a</sup> Beatriz e que ela mesma reconhece que o trabalho que está a fazer no âmbito dos cuidados continuados, com as nossas carrinhas móveis, que é um trabalho excelente, excelente, e referiu os pontos fortes, ou seja, que nós em Rio Maior podemos considerar que noutras matérias estamos mais à frente, ou seja, que no apoio domiciliário, quer na terapeuta da fala que existe, no psicólogo que existe, na radiologia que também está provido de técnico, assim como na cardiopneumologia e mais um conjunto de outras especialidades. Eu apresentei-lhe uma proposta, espero que depois a possamos discutir lá mais à frente, quando a senhora se dignar a falar. -----

----- Sobre a questão da Caixa Geral de Depósitos, caro Presidente, eu não tenho informação, não tenho estas informações, não sabia que tinha sido nomeado, ou que tinha vindo, um novo gerente nem que seja em período transitório, não sabia, e dizer que a relação que existe com a banca, e nomeadamente com a Caixa Geral de Depósitos, prende-se no âmbito dos encargos e das responsabilidades e dos compromissos que temos, e já agora aproveito para lhe dizer que como sabe, por exemplo, quando a câmara municipal tem que recorrer à banca, e durante este mandato foram poucas as vezes, felizmente, mas teve que recorrer, a câmara não pode exercer influência política sobre isso mesmo, sobre os encargos, portanto são aquilo a que se propõe, faz convites às instituições bancárias, aceita as propostas e atribui a quem nos der as melhores condições, embora alguém ache que eu deveria de acompanhar os lojistas e alguns empresários a negociar empréstimos e spreads para os mesmos, portanto, para os privados, eu acho que esse direito até no âmbito quer do exercício de influências ou, enfim, política, essa parte não é da responsabilidade, não é da minha responsabilidade, não é responsabilidade dos autarcas, tenho bem definidas as minhas responsabilidades, as minhas competências e atribuições, mas esta questão não tenho conhecimento.” -----

----- **Vice-Presidente da Câmara Municipal** -----

----- “Portanto, muito rápido, Águas do Oeste, mínimos, portanto isto é, várias reuniões têm acontecido com os vários municípios no sentido de os mínimos poderem vir a ser reduzidos, tem contrapartidas, portanto passar o período de cedência do contrato de trinta para cinquenta anos, por exemplo, as infraestruturas que a Águas do Oeste ocupou no mandato anterior, o Dr. Carlos Nazaré tem conhecimento disto, até à data não houve acerto de contas, ainda falta regularizar estradas, estou a lembrar-me



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

da Estrada do Laroujo entre outras, isto é um pacote vasto e eles têm tentado impingir, digamos assim, a todos os municípios aquilo que convém, compromissos não, receberem sim. Portanto, moral da história, impasse. -----

----- Relativamente ao PDM, portanto a reunião que houve foi uma reunião de trabalho interna porque o gabinete que acompanhava a revisão do PDM entrou em insolvência e a Câmara Municipal já rescindiu contrato com o mesmo gabinete e neste momento estamos a contactar outras empresas da especialidade no sentido de avançar com isto. Este é um processo moroso, já tivemos reuniões por causa da RAN bruta, tivemos várias reuniões por causa da REN, portanto é um processo que ainda se vai arrastar algum tempo porque as próprias entidades, CCDD e DRAPLVT, não têm capacidade de resposta, vou dar um exemplo, a DRAPLVT em Santarém tem dois técnicos para cinquenta e quatro municípios, por causa da reserva agrícola. Não é preciso dizer mais nada. -----

----- Pingo Doce, contrapartidas. Aquilo que está combinado e previsto, tem que ficar escrito obviamente, é que irá ser requalificada toda a zona desde o rio da ponte até à rotunda do cemitério, com passeios, estacionamento marcado e outras pequenas alterações que não tenho presentes, serão as contrapartidas. -----

----- Quanto à SUMA a reunião que houve foi por causa da SUMA melhorar alguns procedimentos que têm vindo a ter, falta de recolha de lixo, falta de desinfeção de contentores, etc., etc. Já houve duas reuniões, a última foi sexta feira, a SUMA mostrou-se disponível para retificar algumas coisas, justificaram-se com avarias nos equipamentos, pessoal de férias, etc.” -----

----- **Vereador Nuno Leal Santos da Veiga Malta** -----

----- “Relativamente à questão colocada pelo Deputado António Costa sobre a realização dos workshops, como sabe e na senda daquilo que tem sido a nossa aposta em dar formação aos jovens, realizamos na Escola Secundária, Profissional e nos Agrupamentos de escolas workshops relacionados com o tema “Bulling e Sexualidade”. Como tínhamos que fazer uma avaliação do trabalho feito reunimos com os diretores de escolas e dos agrupamentos no sentido de sabermos qual tinha sido o efeito e o resultado prático dos workshops que lá realizamos. Ficamos bastante satisfeitos pois a avaliação feita, quer pelos participantes dos workshops quer pelos diretores das escolas e diretores dos agrupamentos, foi muito positiva, de tal forma que pelos próprios participantes dos workshops foram sugeridos novos temas para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

workshops dentro do mesmo estilo de formação, proposta essa que nestas reuniões de avaliação foram de imediato acatadas pelas escolas e pelos agrupamentos.” -----

### ----- ASSUNTOS PARA DELIBERAÇÃO -----

#### ----- Ponto I – Projeto de Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação do Concelho de Rio Maior -----

----- A Presidente da Câmara apresentou a proposta da Câmara Municipal, conforme documentos disponibilizados. -----

### ----- INTERVENÇÕES DOS SENHORES DEPUTADOS -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada unanimidade** dos presentes. -----

#### ----- Ponto II – Cedência através de contrato de comodato do 1º piso do edifício do Mercado Diário de Rio Maior ao Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior “O Ninho” -----

----- A Presidente da Câmara apresentou a proposta da Câmara Municipal, conforme documentos disponibilizados. -----

### ----- INTERVENÇÕES DOS SENHORES DEPUTADOS -----

#### ----- Deputada Maria Júlia Faria e Silva Antunes Figueiredo -----

----- “Sobre este ponto não posso de forma alguma votar contra, porque muito me é caro o Centro de Educação Especial “O Ninho”. De lembrar que ele foi fundado em 1979, era então o ano internacional da criança, e cinco senhoras, cinco mulheres de Rio Maior, deram as mãos e lançaram a obra dessa, agora, tão grande e prestigiada instituição. Relativamente ao espaço que agora será ocupado para os devidos efeitos pelo Centro de Educação Especial “O Ninho”, com certeza porque eu estava com muito receio que alguma vez ali se fosse instalar, a uma pergunta anterior que eu fiz à senhora Presidente da Câmara, por exemplo, uma churrasqueira. Ainda bem. Vai o Centro de Educação Especial para ali.” -----

#### ----- Presidente da Junta de Freguesia da Asseiceira -----

----- “A CDU vê com bons olhos, acho que é muito mais seguro ser património da câmara, depois ter uma instituição consolidada, que é um parceiro e uma plataforma fundamental hoje para tornar acessíveis novos serviços e cada vez com mais responsabilidade, e portanto sobre esta questão vamos votar favoravelmente. -----

----- Eu, como será a minha última intervenção, e guardei propositadamente por esta social, acho que nós estamos dentro desta sala mas devemos ter consciência de que o que está lá fora é muito mais grave do que o nosso estar aqui. Eu tenho sido



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

confrontado, e a Senhora Vereadora tem me acompanhado nisto, eu acho que nós devemos perceber o que é que está a acontecer no concelho de Rio Maior e se esta loja social é uma necessidade, para responder a necessidades sociais, vítimas da política deste governo ou destes governos, destes compromissos da troika, eu não percebo como é que pessoas que se dizem portuguesas esquecem-se dos portugueses, cada vez mais se verifica os esforços por parte de quem trabalha e cujo resultado é sempre pior, devemos mais, o défice é maior, o desemprego é maior, as diferenças são maiores, estamos cada dia pior e o concelho de Rio Maior não é uma ilha e foi com espanto e alguma preocupação fundada que esta semana precisávamos de uma sopa numa cantina social e uma delas já esgotou a sua capacidade. Em Rio Maior. Houve outra que conseguiu responder de imediato. Mas levanta outro problema que é o conceito de loja social na cidade, na freguesia de Rio Maior, mas na cidade quem tem necessidades nem sequer tem dinheiro para vir. Eu tenho dois casos para virem buscar comida ou arranjam boleia ao almoço ou então não vão, não conseguem comer, ou seja, há aqui uma distorção que é o conceito de loja social tem que ir até onde está a pessoa, isto é, às freguesias, pelos menos, as que apresentam mais dificuldades ou criar mecanismos de proximidade porque para além dos de Rio Maior cidade, há os de Rio Maior concelho. Isto é um alerta, porque nós estamos confrontados com isso, esse conceito de proximidade nos tempos de crise, que se vai agravar, se não houver mudança política, e se não houver queda do governo, vai piorar. Se vai piorar a nível nacional também vai piorar em Rio Maior, o que significa que as questões da rede social, as questões da solidariedade, as questões da dignidade humana vão-se colocar com uma premência muito maior. -----

----- Aos futuros autarcas, como dizia Churchill, “que a lucidez seja o vosso motor, que o bom senso seja a vossa inspiração e que a transpiração do vosso trabalho dê obra”. Foi com enorme honra e orgulho que estive neste fórum, sinto-me mais rico, estou mais cidadão, estou mais sabedor da realidade do meu concelho, estou muito mais sabedor do homem e da mulher, do que os move, como se organiza o seu pensamento, quais são as suas motivações, portanto estou um ser humano mais rico. Aceitem as minhas desculpas onde fui, às vezes, um bocado chato, outras vezes um bocado contundente, mas acreditem que eu fi-lo sempre com esta alegria e com este amor à tarefa mais exaltante de um ser humano, que é lutar para que não haja uma sociedade de opressão. Eu luto até ao limite das minhas forças por uma sociedade onde não haja opressores e oprimidos e que eu tenho o direito de ter a vida que quero,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

possa ter o direito de ter a vida que quero para mim e para os meus filhos. Uma profunda gratidão a todos, sem exceção. Aos que me ensinaram, aos que não me ensinaram, aqueles que partilharam comigo momentos tão bons, tão duros e que fizeram de mim o que eu sou. Muito obrigado a todos e muito obrigado.” -----

----- **Deputado António Manuel da Silva Moreira** -----

----- “Só para dizer que vemos com bons olhos e que nos dá alguma segurança haver um investimento público cedido a uma instituição credível e ainda por cima para os fins a que se destina. Portanto, estamos satisfeitos.” -----

----- **Deputado António José Rodrigues da Costa** -----

----- “A loja social ser uma necessidade é indicador que nos deve preocupar a todos e que temos que juntar de facto esforços no sentido de ir ao fundo da questão, que é os porquês desta necessidade de uma loja social. E é aí na matriz desta necessidade que devemos ir procurar responder e para isso é preciso mobilizar toda a comunidade riomaiorense. Esse é o grande desafio com que estamos confrontados para ultrapassar de facto esta situação de não ser necessário criar lojas sociais. Essa deve ser a nossa preocupação, essa deve ser aquela pela qual não podemos de forma nenhuma descurar. Não vou repetir aquilo que o Professor Figueiredo já disse, ele disse-o bem. É um edifício municipal que vai estar ao serviço dos nossos concidadãos e há aqui uma questão que nós devemos também fazer a junção, que é como é que podemos, e isso é uma necessidade também reconhecida por todos, revitalizar toda aquela zona e o próprio mercado. É outra necessidade que é necessário dar-mos resposta. Temos que revitalizar aquela zona toda e o próprio mercado. Temos que pensar em formas de facto conseguirmos responder a essa questão.” -----

----- **Vereadora Sara Maria Carapito Silva Fragoso** -----

----- “Eu concordo inteiramente que nos envergonha a todos a necessidade de haver, termos necessidade de lojas sociais, temos necessidade das cantinas sociais, envergonha-me a mim e eu sinto-me envergonhada de viver num país que tem que recorrer a estas situações. Agora é verdade que as situações exigem que tomemos medidas para acorrer às situações de emergência. A loja social é uma delas, as cantinas sociais é outra dessas medidas, existem muito mais medidas. Porquê a existência, há certos equipamentos e certos serviços que têm que estar centralizados para serem rentáveis, para darem realmente resposta aquilo que se pretende. O que tem que ser criado também é uma rede que depois permita que ela sirva todos, mesmo aqueles que não vivem aqui. E aqui eu apelo, não consegui que isso



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

acontecesse durante estes quatro anos, há revitalização das comissões sociais de freguesia, que serão com certeza um elementos indispensável a esta rede ainda mais solidária, ainda mais eficaz que se pretende construir e que se pretende manter, pelo menos para dar esta resposta. -----

----- A loja social pretende concentrar uma série de respostas que depois têm que ser realmente disponibilizadas a todos através também da rentabilização do atendimento integrado que também se pretende que seja possível a partir da altura em que houver um espaço, para evitar precisamente que as pessoas tenham que se deslocar a Rio Maior “n” vezes para usufruir dos vários serviços. Portanto pretende-se que a pessoa venha realmente, porque também temos que nos deslocar aos serviços, mas depois que a sua resposta também seja mais local e de proximidade. -----

----- Em relação às cantinas sociais é um problema com que nos temos debatido, daí as duas primeiras funcionaram, e continuam a funcionar, na Santa Casa das Misericórdias e no Lar Fausta Sequeira Nobre, e depois também para dar resposta às necessidades mais locais, já funciona também no Centro de São João Batista, em São João da Ribeira, no Centro de dia de Alcobertas e no Outeiro da Cortiçada. E é possível, há medida que foram criados e forem detectadas necessidades é possível rentabilizar ainda mais essa rede, para dar resposta a todos, porque é indispensável que toda a gente tenha a ajuda de que necessita.” -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- Nos termos do n.º 7 do artigo 68º do atual Regimento, o Presidente da Assembleia Municipal propôs a aprovação em minuta dos assuntos aprovados na presente sessão. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- “Antes de dar entrada ao período de intervenção do público, embora isso faça parte integrante da ata, coloco agora à consideração dos senhores deputados aquele assunto que vos coloquei no início, de natureza formal, que tem a ver com a aprovação da ata da presente sessão. Creio que fui claro: não sei se algum dos senhores tem alguma dúvida ou precisa de algum esclarecimento antes de eu colocar este assunto. Portanto, a proposta que vos coloco é que os senhores deputados, cada um per si, delege poderes à Mesa para aprovação da presente ata, ficando este assunto de natureza formal resolvido, e os problemas jurídicos que eu acho que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

existem aqui ficaram solucionados. Mas a Mesa só aceitará esta delegação se houver unanimidade. Sejam os claros: isto são atos pessoais de cada um de vós.” -----

----- **Deputado António José Rodrigues da Costa** -----

----- “A questão formal de facto não há pessoa mais indicada do que o Senhor Presidente. Só punha aqui uma questão, se era possível em termos formais de não haver depois a Mesa reunir com representantes de cada um dos grupos e aprovarem a ata.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- “ Isso seria estar a transmitir a um outro órgão, que é a Comissão Permanente, esses poderes. Isto é uma mera questão formal, e como lhe disse antes eu entendo que não posso fazer agora o que se fazia antes, que era aprovar a ata na própria sessão. Acho que era pior; estávamos a aprovar um documento que não existia. Como disse, transmitir este problema para a próxima assembleia, é um problema complicado, porque a Mesa pode não ser a mesma. Quem é que assina a ata? Os assuntos foram aprovados em minuta mas, de facto, a ata não foi aprovada, logo a eficácia executiva dos assuntos que aqui foram deliberados pode-se perder. Podemos estar a discutir o sexo dos anjos, mas é a questão que eu coloco. Não sei como é que é resolvido nos outros lados; não faço ideia nenhuma. Sei como era resolvida aqui no passado e não me parece a solução adequada. Portanto vou colocar à votação: ou delegam ou não delegam. Eu confio no trabalho que a Carla Capitão faz quando reproduz com rigor o que aqui se passa. As correcções que têm sido feitas, como os senhores deputados até sabem, têm sido algumas correcções linguísticas. Ela reproduz com rigor aquilo que está na gravação e a Dr.ª Júlia Figueiredo far-me-á essa justiça: as correcções são do ponto de vista do português, que difere do falado para o escrito, e não tem havido, far-me-ão essa justiça, nenhuma retificação à ata em termos da sua substância. Portanto eu atrevo-me a pedir essa confiança.” -----

----- **Presidente da Junta de Freguesia da Asseiceira** -----

----- “Uma das coisas que mais melhorou, até porque eu nos outros mandatos era muito conhecido pelas atas, mas também a tecnologia hoje é melhor, foi exatamente a questão das atas, porque a substância está lá sempre, às vezes até nos ajudam a organizar melhor as ideias no papel. Eu sugeria que a Mesa ficasse e nós lhe delegássemos esse poder para resolver de uma vez por todas, porque eu acho que o anterior não era justo, o ideal, neste caso, não existe. Portanto ou nós confiamos nos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

serviços e confiamos na Mesa ou então o próximo fará muito pior porque não nos tem cá.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- “Meus senhores, o único compromisso que eu assumo é que mal a ata esteja corrigida e aprovada por nós, Mesa, ser enviada a todos os senhores deputados, assumo esse compromisso, mas aí é irrelevante em termos de aprovação.” -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- Deu a palavra ao público presente para as intervenções e explicou a condições em que seriam feitas de acordo com o regimento da Assembleia Municipal, de forma a ser do conhecimento de todos os presentes. -----

----- **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Senhor Álvaro Ascenso, Eng.<sup>o</sup> – Lisboa – Processo de expropriação** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----

----- “ Hoje assisti aqui a uma sessão, há muitos anos que não assistia a nenhuma sessão da Assembleia Municipal de Rio Maior, assisti a uma sessão particularmente agradável no que diz respeito a cortesia, às despedidas, portanto vejo que é um momento simpático. Infelizmente não estou aqui por razões simpáticas, é aliás com uma profunda tristeza que aqui estou. Eu sou um cidadão nascido e criado em Rio Maior, antigo membro desta casa, militante há mais de três décadas do PSD, antigo dirigente político do PSD e neste contexto todo é uma grande tristeza estar aqui para fazer uma denúncia e para acusar o executivo municipal, na pessoa da sua presidente, de um conjunto de atos que inclui uso indevido da justiça, litigância de má-fé, mau uso de dinheiros públicos, retaliação e chantagem. Isto é extraordinariamente grave e consta de uma carta que escrevi no dia dezasseis de agosto à Senhora Presidente com cópia para todos os grupos parlamentares e que já hoje foi aqui mencionada. -----

----- Este processo tem a ver com a forma como a Câmara Municipal tem conduzido um processo de expropriação em que, eu vou-vos dar alguns elementos, em novembro de 2009 foi estabelecido um valor para a indemnização a pagar por um conjunto de peritos, unanimemente, o Tribunal de Rio Maior tomou uma decisão em agosto de 2010, o assunto foi objeto de um recurso que o Tribunal da Relação decidiu em dezembro de 2011, e a partir daqui entramos num processo que incluiu, já, dois recursos fora de prazo apenas para ganhar tempo, porque quando nós fazemos um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

recurso que sabemos que está fora de prazo, o prazo para fazer o recurso já passou, estamos apenas a ganhar tempo no meandros dos mecanismos do tribunal. E isso foi feito já por duas vezes e é particularmente indigno de uma câmara municipal. E o assunto, eu ainda podia isto, quando se faz um recurso fora de tempo, não é um problema jurídico, é um problema político, é um problema de uma decisão, não me venham dizer que isto é um tema jurídico. O assunto é particularmente mais grave quando a partir de setembro do ano passado, chegou-se a fazer um patético recurso para o Supremo por causa de um assunto de estabelecimento de uma indemnização, e quando a partir de setembro do ano passado o assunto baixou ao Tribunal de Rio Maior, a Câmara foi obrigada a pagar a maioria da indemnização em novembro do ano passado e a partir daí conduziu a sua ação no sentido de me impedir de receber essa verba. Isto é escandaloso. Isto não é jurídico. Isto é um tema absolutamente político, perseguição, retaliação, utilizar os dinheiros públicos, utilizar os mecanismos jurídicos para impedir um cidadão de receber aquilo que é seu. E que ainda por cima a Câmara já pagou, porque se não tivesse pago podia dizer que não tinha dinheiro, que precisava de tempo, que precisava negociar. Não! Pagaram! E evitam, que eu receba! É escandaloso. Só nestes três recursos, que por acaso foram todos metidos com multa, ou seja a Câmara para ganhar tempo quando faz um recurso, há um último dia para apresentar o recurso e depois há mais três dias com multa, só nas multas foram mil e vinte e oito euros e o custo da taxa de justiça dos dois recursos fora de prazo, que já se sabia que não servia para nada, foram mil seiscentos e cinquenta e dois euros. -----

----- Bom, eu falei com a Senhora Presidente de Câmara depois de ter percebido esta situação, tive várias reuniões entre março e julho e foi-me manifestada toda a vontade de resolver o problema e eu acredito que essa vontade existia, mas infelizmente alguém, no circuito jurídico da Câmara, quer manter este processo vivo para mostrar que é necessário, para mostrar serviço e no dia vinte e seis de julho foi a última vez que discutimos este assunto na reunião de Câmara, o Dr. Nazaré a quem agradeço muito, porque foi a pessoa que gastou tempo, estudou o processo, e tomou posição e pediu que o assunto fosse discutido na Câmara, o que nunca aconteceu, mas o Dr. Nazaré gastou muito tempo para poder fazer as intervenções que fez, porque isso exige estudo e exige conhecimento do processo, depois dessa reunião eu recebi uma carta que configura chantagem. Ironia das ironias, estamos a falar de um terreno que o meu avô deu metade dele à Câmara para se fazer o primeiro equipamento desportivo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

em Rio Maior. Assim se tratam as famílias e assim somos tratados por aqueles, no sítio onde nascemos, e como consequência de um processo que nasceu desta forma com uma doação do meu avô. É um bocadinho irónico e compreendem que é com grande mágoa que aqui estou a fazer estas acusações muito graves. São políticas, nada disto é jurídico. Muito obrigado” -----

----- **Senhor João Narciso Verde da Costa – Vale de Óbidos** -----

----- Apresentou cumprimentos à Assembleia Municipal e a todos os presentes. -----

----- “O que me traz aqui concretamente são duas questões, uma o Senhor Presidente vai-me desculpar mas surgiu pela discussão feita aqui, e por isso, a única coisa que eu pedia ao Senhor Presidente, e eu não sei se isto é possível, era que de facto fosse reproduzido todas as afirmações feitas pelo Senhor Vice- Presidente no que toca, em relação à EICEL, concretamente em relação à loja do cidadão. Se isso não for possível faço aqui um apelo no sentido de que a Câmara Municipal deve, o seu executivo, deve tornar, em comunicado, pública esta questão hoje, aqui, afirmada pelo Senhor Vice- Presidente. -----

----- Posta esta questão colocaria uma outra segunda. Portanto esta era para a colocar no dia vinte e três mas coloco-a hoje aqui neste ciclo, neste fórum, melhor dizendo que se prende concretamente com este flagelo nacional, as questões dos incêndios, as questões do não tratamento ou do tratamento incorrecto por parte dos proprietários e todos nós sabemos que muitas e muitas das vezes são os municípios, mas eu falo do nosso município, que portanto não leva, esta é a minha opinião, não põe em prática os seus mecanismos, os mecanismos que a própria lei portanto lhe determinam. E eu dou aqui este exemplo que é um exemplo que se pode ir ver ao local. Aconteceu, seguramente não posso precisar se há três ou quatro ou há cinco meses atrás, um corte de eucaliptal numa parte envolvente do centro de saúde. A questão é esta, o corte daquela faixa de eucaliptos numa das partes da envolvência, portanto circular ao centro de saúde de Rio Maior, foi feita de uma forma correta com a trituração portanto dos detritos, tudo isso foi feito corretamente, mas eu deixava aqui este exemplo, é de que nós não continuemos nem a licenciar de forma arbitrária sem ir ao local, nem que permitamos que os novos licenciamentos para reflorestação se possam fazer também de uma forma banal, digamos assim, e isto vai para as juntas de freguesia e vai para o executivo camarário. Dizer isto, é que está na hora, estava na hora, na minha modesta opinião, e esta é a minha opinião, de notificar o proprietário pelo menos numa faixa de cinquenta metros arrancar aqueles cepos,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

digamos assim, para que ficasse salvaguardada esta envolvente. E isso fosse demonstrado como um exemplo, digamos, a seguir nesta componente da prevenção contra os bens físicos do nosso concelho. Muito Obrigado.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- “ Em resposta à questão que colocou à Mesa acerca da intervenção do Senhor Vice-Presidente de Câmara constará da ata como as outras intervenções. Senhora Presidente de Câmara não sei se a Câmara pretende prestar algum esclarecimento.” –

----- **Presidente da Câmara Municipal** -----

----- “ Não Senhor Presidente.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** -----

----- “Meus senhores, está na hora de encerrar os trabalhos, quero agradecer a todos uma vez mais estes quatro anos de trabalho convosco e desejar-vos um bom fim de semana e uma boa tarde.” -----

----- **ENCERRAMENTO** -----

----- Quando eram dezoito horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrados os trabalhos da presente sessão, da qual, e para constar se lavrou minuta parcial para efeitos imediatos. -----

----- Depois, aos 30 dias de Setembro de 2013, quando eram nove horas, foi a presente acta acabada de redigir e, no exercício do mandato que á Mesa da Assembleia Municipal por todos foi expressamente conferido, foi lida, achada conforme e devidamente aprovada pelos membros Mesa da Assembleia Municipal que, de seguida, e em conformidade, a assinam. -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA:** \_\_\_\_\_

----- **O PRIMEIRO SECRETÁRIO:** \_\_\_\_\_

----- **A SEGUNDA SECRETÁRIA:** \_\_\_\_\_